

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**E-FANZINE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA VOLTADA À
LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM
VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL E MEMÓRIAS**

Mestranda: Silvana Dal Pizzol da Costa
Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto

Frederico Westphalen, abril de 2021.

Silvana Dal Pizzol da Costa

**E-FANZINE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA VOLTADA À
LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM
VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL E MEMÓRIAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, área de concentração Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, como requisito final para conclusão do curso de Mestrado em Educação.

Frederico Westphalen, abril de 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a dissertação de mestrado**

**E-FANZINE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA VOLTADA À
LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM
VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL E MEMÓRIAS**

**Elaborada por
Silvana Dal Pizzol da Costa**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto – URI
(Orientadora)**

**Prof. Dra. Hildegard Susana Jung - UNILASALLE
(1ª arguidora)**

**Profa. Dra. Luana Teixeira Porto – URI
(2ª arguidora)**

Frederico Westphalen, abril de 2021.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Paulo Freire

A leitura é, então, mais que uma atitude, uma forma de conhecimento e de inserção social que se articula com outros conhecimentos e expressões de cultura.

Luiz Percival Leme Brito

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha mãe, Marlene Dal Pizzol, mulher guerreira, que me ensinou a lutar de forma positiva, com alegria em meio a todas as dificuldades da vida, incentivando-me com carinho e paciência;

Agradeço ao meu marido Lairton Rodrigues, pelo apoio nesta etapa tão importante. Agradeço aos meus filhos Mateus e Eduardo, meus maiores apoiadores e incentivadores, compreendendo minha ausência nesses dois anos de estudo.

Agradeço aos demais familiares, colegas de trabalho e amigos que contribuíram para a realização desta dissertação, através das conversas e palavras de incentivo.

Agradeço, em especial, a minha orientadora, Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, a quem devo todo o progresso, a evolução deste trabalho de Mestrado. Obrigada pelo exemplo de companheirismo, incentivo e paciência demonstrado durante todo o percurso do curso.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação da URI-Universidade do Regional Integrada, pela oportunidade de cursar esta etapa profissional tão almejada.

Aos professores doutores atuantes no Programa, por me mostrarem culturas, reflexões e interpretações até então desconhecidas, obrigada.

Aos membros da Banca Examinadora da dissertação, Profa. Dra. Luana Teixeira Porto e Profa. Dra. Hildegard Susana Jung, minha gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como tema central a leitura e a produção textual nos anos finais da Educação Básica, medidas pelo uso de ferramentas digitais e pautadas em abordagem de memória e cultura regional. Tem a intenção de contribuir nas pesquisas inovadoras voltadas a alternativas pedagógicas acerca de novas formas de ler e escrever, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2017) e a necessidade de maior aproximação entre o ensino escolar e realidade. A pesquisa busca, assim, associar às práticas de ensino na Educação Básica recursos tecnológicos digitais, aproximando a escola e o contexto digital atual. Nesse sentido, mostra possibilidades para desenvolvimento da habilidade de leitura e produção de texto por meio da criação de e-fanzine, utilizando diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia de incentivo ao aprimoramento das dessas habilidades, incentivando a valorização de memórias e da cultura regional a partir da construção de e-fanzine. O trabalho é realizado por meio de uma pesquisa teórico-crítica, com base na BNCC e em autores como Marisa Lajolo, Paulo Freire, Maria Helena Martins Bordini. A realização do estudo ratifica a necessidade de introduzir novas estratégias de leitura em todos os níveis educacionais, como assinalado na proposta didático-pedagógica apresentada como possibilidade educativa para leitura e produção de texto na escola. Também incita a relevância de refletir de forma crítica acerca da inserção de instrumentos digitais na formação do aluno, a fim de promover a formação de leitores proficientes, críticos e reflexivos que saibam explorar ferramentas tecnológicas como instrumento de leitura e escrita. Ainda destaca a cultura e a memória regional como eixos importantes para seleção de atividades de leitura e produção de texto, de forma a cativar os alunos a reconhecerem e a valorizarem o que é produzido culturalmente na região onde se inserem.

Palavras-chave: Leitura. Produção de texto. Cultura regional. Memória. E-fanzine.

ABSTRACT

This work has as central themes reading and textual production in the middle school, mediated by the use of digital tools and guided by an approach to memory and regional culture. It intends to contribute to innovative research aimed at pedagogical alternatives about new ways of reading and writing, considering the guidelines of the *Base Nacional Comum Curricular* (2017) and the need for a closer relationship between school education and reality. Thus, the research seeks to associate teaching practices in Basic Education with digital technological resources, bringing the school and the current digital context closer together. Therefore, the research shows possibilities for the development of the ability to read and produce text by creating an e-fanzine, which makes it possible to use different digital information and communication technologies as a strategy to encourage the improvement of those skills. In addition, such practices contribute to the enhancement of memories and regional culture based on the construction of an e-fanzine. The work is carried out through theoretical-critical research, based on the *BNCC* and on authors such as: Marisa Lajolo, Paulo Freire, Maria Helena Martins Bordini. The realization of the study confirms the need to introduce new reading strategies at all educational levels, as pointed out in the didactic-pedagogical proposal presented as an educational possibility for reading and producing text at school. The research also reaffirms the relevance of reflecting critically on the insertion of digital instruments in the education of the student, in order to promote the training of proficient, critical and reflective readers who know how to explore technological tools as an instrument of reading and writing. Withal, it is highlighted that culture and regional memory as important axes for the selection of reading activities and text production, in order to captivate students to recognize and value what is produced culturally in their regions.

Keywords: Reading. Text production. Regional culture. Memory. E-fanzine.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO	22
1.1 Cultura regional	30
1.2 Cultura e memória regional nos espaços educativos	33
2 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA	36
2.1 Desafios da leitura e produção na escola	41
2.2 Habilidades e competências da leitura	46
2.3 Habilidades e competências de produção de texto	49
2.4 E-fanzine	54
3 PRÁTICAS MEDIADORA DE LEITURA: E-FANZINE ENQUANTO RECURSO PARA SALA DE AULA	60
3.1 As bases de nossa proposta	
3.2 A nossa proposta: leitura e produção de texto na construção de e-fanzine	63
3.3 Desafios e possibilidades da proposta	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	89

INTRODUÇÃO

Por intermédio das vivências sociais e culturais, em que a interação entre sujeitos e objetos de leitura variados concretiza-se, o ato de ler é construído pelos através das gerações, muito antes da alfabetização, pois o processo de leitura do mundo antecede a leitura da palavra, como ensina Freire (1998). De forma quase “intuitiva”, a leitura é uma competência que se inicia no seio familiar e se desenvolve com a mediação de professores durante o processo escolar, iniciando-se desde a chegada dos alunos às classes escolares e aprimorando-se no decorrer da formação.

E para que lemos? Através do hábito de ler, estimulamos a memória, possibilitando maior concentração, desenvolvendo a imaginação, a compreensão de mundo, transformando, construindo um repertório cultural mais significativo, tornando os sujeitos mais críticos. Para além disso, a leitura ainda é indispensável para o processo de enriquecimento da escrita, outra competência que depende do saber ler.

Ainda podemos salientar que o conhecimento adquirido pela leitura fica arquivado em nossas memórias, sendo lembrado quando necessário, mostrando, assim, uma profunda relação entre leitura e memória. Lemos e registramos o que lemos para construir um repertório de informações e conhecimentos que nos são necessários para vida profissional e pessoal.

É pela memória que leitura e a escrita são ensinadas, por meio dela transportamos os elementos da cultura por gerações, adquirimos consciência do presente e das experiências já vividas. Algumas memórias, que aconteceram num passado mais remoto, exigem de nós ajuda de outros sujeitos, de sons, cheiros e de imagens, para que voltem a nossa memória. Essa ajuda faz parte da memória coletiva, memória adquirida pelas relações sociais presentes nos grupos culturais. Uma memória que pode ser estimulada em práticas de leitura e de escrita que se relacionem a uma perspectiva cultural no ensino.

Desenvolvemos as mais variadas formas de cultura, uma vez que todo grupo social tem seus costumes, suas crenças, suas raízes históricas, suas memórias coletivas e individuais, que possibilitam a transmissão da cultura, ao mesmo tempo em que são construídas novas formas culturais conforme necessidade. Isso é possível

através do aprender e ensinar o tempo todo, por meio das diferentes formas de educação.

A partir da construção de memória, também é possível termos um aceno para leituras acerca da cultura, como a regional, tecendo uma relação entre memória e cultura por meio do ato de ler e produzir textos na escola. Nesse sentido, de modo amplo, a pesquisa que propomos busca estabelecer elos entre quatro eixos: leitura, escrita, cultura e memória, com um recorte para uma abordagem centrada na valorização da cultura (lendas e mitos) de Santa Catarina e no uso de tecnologias digitais como ferramenta para essa interação. Em outros termos, nossa proposição investigativa ocupa-se em mostrar como o a prática educativa pode ser fortalecida com um processo de ensino aprendizagem que inter-relacione essas questões.

Com o objetivo de realizar levantamento científico sobre estudos associadas ao tema da pesquisa, esta dissertação partiu de uma busca acerca do estado do conhecimento, que teve como objetivo realizar um levantamento inicial no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no qual se encontram produções acadêmicas produzidas nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, de universidades públicas e privadas do Brasil. Para essa busca, realizada do período de agosto de 2020, foram pesquisados os seguintes descritores: “Produção textual na escola”, “Leitura e escrita na escola”, “Tecnologias na escola”, “Cultura e memória na escola”, “Fanzines” e “E-fanzines”, tendo como base de pesquisa os anos de 2016, 2017 e 2018 e focalizando a categoria mestrado, na grande área de conhecimento ciências naturais e área de conhecimento educação. Ainda foi selecionada a área de avaliação educação por constar inúmeras dissertações, tornando inviável a pesquisa com essa delimitação de busca.

Com o descritor “Produção textual na escola”, foram encontradas 28 dissertações de mestrado. Seguindo para o descritor “Leitura e escrita na escola”, “Tecnologias na escola” e “Cultura e memória na escola”, onde encontramos uma extensa lista de dissertações e teses de doutorado. Com o descritor fanzine foram encontradas 47 dissertações de mestrado. Por fim com o descritor e-fanzine, foi encontrada uma dissertação, não tendo relação com o e-fanzine da proposta.

Os resultados desse levantamento possibilitaram inicialmente perceber que o recorte dado ao tema de nossa pesquisa mostra-se relevante, uma vez que os estudos anteriores encontrados não contemplam a especificidade do estudo que propomos para nossa investigação, que se torna mais relevante dada a escassez de outras

pesquisas a ela relacionadas. Ainda permitem uma reflexão acerca do tema de nosso trabalho a partir de um viés que combina quatro eixos, como já destacado nesta introdução, além da compreensão e organização da pesquisa, dando direcionamento para a proposta com um fim didático e metodológico.

A cultura regional e a memória da comunidade local onde cada escola está inserida fazem parte do trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito escolar. Sendo orientada na BNCC como trabalho pedagógico na forma de valorização das diversas manifestações culturais e artísticas, das mundiais as locais, é fundamental que os alunos conheçam e compreendam a importância das diferentes culturas, sendo ainda sujeitos participativos neste processo.

Além da importância da cultura e memória no espaço educativo, a inserção de tecnologias educacionais de fácil acesso e baixo custo precisa estar nas pautas reflexivas do cotidiano escolar, o que também é oportunizado nessa investigação de mestrado. Nessa perspectiva, nossa pesquisa tem, com o uso da ferramenta digital e-fanzine, a possibilidade de trabalhar a cultura local, buscando desta forma, estabelecer ligações com a realidade atual e os conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), Ensino Fundamental – Anos Finais 6º ao 9º ano. Com a escolha de e-fanzine como instrumento importante das atividades de leitura e produção de texto, o nosso trabalho procura aliar a pesquisa discente a práticas inovadoras de leitura e escrita na escola.

É importante ressaltar que as tecnologias ocasionam mudanças significativas em muitos setores da sociedade, sendo necessário cada vez mais trabalhar com ferramentas atuais para instigar os alunos a desenvolver habilidades para a vida social e para o desenvolvimento de competências que os documentos oficiais indicam para cada uma das etapas escolares.

Além disso, trabalhar com a memória e a cultura nos espaços escolares é algo desafiador, conseguir fazer a conexão entre passado e presente com ferramentas digitais atualizadas pode ser um instrumento facilitador de novas aprendizagens. E nesse escopo esta pesquisa também se fundamenta porque permite que, no processo de desenvolvimento de leitura e produção textual, faz uso de ferramentas tecnológicas digitais e permite uma abordagem temática centrada na valorização da cultura e da memória regional.

Essa perspectiva investigativa está centrada em orientações recentes, como a da BNCC (2017). Esse documento orienta a desenvolver atividades de compreensão

da linguagem humana, histórica, social e cultural, reconhecer, explorar e valorizar diferentes formas de expressões artísticas, corporais e linguísticas, assim como as identidades culturais. Tudo feito de fora a respeitar a diversidade de saberes, as manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, o que transparece em nosso estudo quando optamos pela seleção de textos para as proposições didáticas. São textos que retomam mitos e lendas de Santa Catarina – uma forma de revitalizar a cultura local e a memória cultural, social e histórica da região.

Ainda conforme a BNCC (2017), a produção de textos e o desenvolvimento de habilidades leitoras devem ser pautados em atividades de leituras em várias mídias e semioses, proporcionando aos estudantes experiências que contribuem para a ampliação das habilidades leitoras, de forma significativa e crítica, a partir de enfoques que incluam a multimodalidade. O documento sinaliza a relevância de se desenvolver o pleno domínio da leitura e escrita, com exploração de diferentes suportes, gêneros e linguagens.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (2018), que ampara a BNCC (2017), o cidadão deve, no transcorrer dos nove anos do ensino fundamental, ter desenvolvido a capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura e da escrita. Para que o aluno consiga desenvolver essas habilidades, o uso de novas ferramentas pode facilitar a compreensão e a dedicação dos alunos para o desenvolvimento das atividades leitoras, imprescindíveis no trabalho com cultura e memória.

Trabalhar os conteúdos previstos no currículo pode ter maior significação ao estudante, se este fizer também uso de ferramentas conectadas ao contexto digital atual. Desta forma, trabalhar com ferramentas atrativas para o processo de ensino/aprendizagem poderá desenvolver uma maior compreensão e desenvoltura no processo educativo, e isso inclui as competências de leitura e escrita. Nessa perspectiva, nossa pesquisa busca adequar o tema memória e cultura regional em atividades de leitura mediadas pela construção de e-fanzine, aliando este instrumento pedagógico a novas formas de ler e escrever.

A proposta com e-fanzine tem a intenção de transformar os fanzines, ferramenta que foi utilizada em meados dos anos 1930 como um meio de divulgação da contracultura da época, em um instrumento de reflexão e valorização da cultura regional por meio de leitura e produção de texto, em práticas educativas em que os

alunos precisam também recorrer a dispositivos digitais para elaboração de e-fanzine. Isso mostra a associação entre leitura, produção de texto e tecnologia digital.

É oportuno salientar que o e-fanzine tem praticamente as mesmas características dos fanzines, porque consiste em uma mudança das antigas revistas físicas para o virtual, mantendo-se o viés temático que cada revista deve conter. Portanto passa a ser uma revista digital, criada e desenvolvida no ambiente escolar pelos alunos, orientada pelo professor, com objetivo de promover o incentivo à valorização da cultura regional e das experiências de oralidade e escrita, através de relatos escritos, áudios, desenhos, fotos e outras produções que contemplem a temática a ser desenvolvida. A sua utilização permite que os conteúdos tradicionais que a Base Nacional Comum Curricular (2017) orienta e que têm grande importância para a valorização da cultura regional sejam explorados de forma criativa e integrada.

Para dar conta do eixo cultura e memória regional, a seleção de textos-base para a construção de e-fanzines é orientada pelos seguintes critérios: textos curtos e de linguagem acessível a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e especialmente com temáticas que acionam a cultura regional. Nessa perspectiva, por meio de uma abordagem de lendas e mitos de Santa Catarina, catalogados por Franklin Cascais na obra *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, e em sites que publicam textos com esse mesmo viés, será desenvolvida uma proposição didática, com a utilização da ferramenta digital e-fanzine, como meio de desenvolver habilidades de leitura e escrita através do reconhecimento e valorização da cultura local.

Dessa forma, considerando o recorte investigativo da pesquisa e seus objetivos, esta dissertação está inserida na linha de “Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias” do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, a qual analisa, reflete e investiga os processos educativos alinhados a linguagem e as tecnologias atuais. Alinha-se, assim, aos eixos investigativos da linha de pesquisa, mostrando adequação também com a área de concentração do Programa: Educação.

Nesse contexto, podemos sublinhar que a investigação tem como problemática central a seguinte problematização: Como explorar a leitura e a produção textual na Educação Básica, valorizando a cultura regional e memórias através da construção de e-fanzine? Para responder a esse problema, investimos na pesquisa bibliográfica e buscamos desenvolver uma sugestão de caráter didático, com ferramenta atualizada que auxilie os professores da educação básica, no sétimo ano, dos anos finais do

ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver competências de leitura e produção de texto na Educação Básica, a partir da construção de e-fanzines que valorizem a memória e a cultura regional.

Essa proposição fundamenta-se na premissa de que a formação de leitores e produtores textuais são preocupações frequentes na escola, portanto é preciso desenvolver essas habilidades com significado e isso requer superar muitos desafios, requer ampliar as possibilidades de leituras e produção textual a partir de ferramentas atualizadas. Entendemos que a exploração da revista digital (e-fanzine) torna-se viável, pois se apresenta como uma ferramenta de fácil acesso, podendo ser utilizada em aplicativos virtuais sem custo a alunos, professores e escola. Ainda traz o viés da valorização da cultura regional e da memória enquanto elementos essenciais para a formação do cidadão crítico e reflexivo.

Como objetivo geral, destacamos: promover reflexões sobre práticas educativas centradas para os anos finais do Ensino Fundamental, focalizando os eixos de leitura, escrita, cultura e memória, com mediação de tecnologias digitais. Nesse sentido, nossa dissertação contempla os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Reconhecer histórias, lendas, mitos e outros registros da comunidade regional, reconhecendo-os e valorizando-os como uma construção humana, social e cultural.
- ✓ Associar às práticas de ensino na Educação Básica recursos tecnológicos digitais como forma de aproximação entre a escola e o contexto digital atual.
- ✓ Ampliar as possibilidades de leitura e produção de textos a partir da criação de e-fanzine e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia de incentivo ao aprimoramento das habilidades de leitura e produção de textos.
- ✓ Fomentar ideias de pesquisa sobre textos orais e escritos desenvolvidos na comunidade, incentivando assim a construção de memórias, apresentadas em e-fanzine como meio de valorização cultural.
- ✓ Relacionar a pesquisa acadêmica na área de educação a contexto real da Educação básica com o objetivo de apresentar novas possibilidades de uso de tecnologias digitais na sala de aula que otimizem novas formas de abordagem de leitura e produção de texto.

Considerando esses propósitos, cabe ressaltar que a pesquisa tem impacto científico por se tratar de um tema importante – a leitura e a produção de texto na escola – a partir de um viés original, pois procura resgatar a cultura das fanzines atualizando-os ao novo contexto social, convertendo esta, que foi uma importante ferramenta de divulgação de culturas a nível mundial, em uma possibilidade de ferramenta digitalizada para o uso em sala de aula.

Dessa forma, para atender aos objetivos propostos, esta dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro, enfatizamos os conceitos sobre cultura e memória, evidenciando a importância das reflexões dos autores, a importância da construção de nossa identidade e na valorização do meio em que vivemos. Nossa reflexão nessa parte está amparada em contribuições de José Luís dos Santos, Raymond Williams, Terry Eagleton, Maurice Halbwachs, Ecléa Bosi, entre outros. O segundo capítulo contempla a leitura e escrita, trazendo as contribuições de Richard Bamberger, Maria Helena Martins, Paulo Freire, Marisa Lajolo, Magda Soares e João Carlos Tedesco. O terceiro capítulo traz as colaborações das obras de Isabel Solé e de Daiane Ott, base para a construção da proposição apresentada, que está fundamentada nas discussões realizadas nos capítulos anteriores. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências.

1 CULTURA E MEMÓRIA

Nossa sociedade é composta por uma diversidade cultural imensa, cada grupo social carrega consigo uma forma própria de organizar seu modo de vida, seus costumes, suas tradições. Ao longo do caminho, apropriamo-nos dos recursos naturais disponíveis e os transformamos, constituindo assim modos de vida distintos, criando identidades culturais, transmitindo a cultura herdada, e a transformando conforme a necessidade para cada período histórico.

Para Santos (1994), a história registra com abundância essas transformações culturais, por isso, ao se falar em cultura, precisamos levar em conta toda a multiplicidade e abundância das diferentes formas de existência. Diferentes formas culturais engrandecem o desenvolvimento dos sujeitos, convidam a enxergar a nós mesmos, como seres sociais em movimento.

Por meio dessa diversidade cultural, cada grupo social conseguiu ao longo da história organizar sua comunidade, adaptando e reorganizando quando necessário, criando novas possibilidades, transformando os recursos disponíveis em alternativas de desenvolvimento e construção de suas identidades. A ideia de cultura precisa ser entendida para ser respeitada, como explica Santos (1994), não se pode insistir em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, pois não existe superioridade ou inferioridade de culturas, nenhuma é superior a outra.

A cultura passou num determinado tempo a ser estudado por pensadores comprometidos em esclarecer a história humana, as particularidades dos costumes e crenças distintas, desta forma o entendimento inicial sobre o termo cultura é considerado complexo, tendo várias definições, e algumas delas vamos expor na sequência deste capítulo.

Raymond Williams (1992) entende a cultura como legitimadora de ideologias e produtora de sentidos, de valores, sendo para ele impossível pensar em cultura, sem levar em conta o papel social, sendo os bens culturais resultados dos meios de produção concretizados pelas relações sociais que envolvem instituições, convenções e normas. O termo, para ele, representa três dimensões: primeiro enquanto condição humana universal, um estado de perfeições com valores pré-definidos, determinada por tempo e lugar determinados; o segundo, documentos em conjunto que guardam obras das experiências humanas, a cultura registrada em períodos históricos; e

terceiro pelo meio social, que são os modos de vidas, a cultura vivida somente em determinados lugares.

Assim, cultura, para Williams (1992), vem de uma ordem social vivenciada e estudada por meio de produções culturais, artes, literatura, classes sociais, entre outras. Para o autor, os significados do termo tiveram mudanças significativas a partir da revolução industrial. Destaca, que o termo passou por importantes transformações. Desta forma,

[...] há certa convergência prática entre (i) os sentidos antropológico e sociológico de cultura ‘como modo de vida global’ distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um ‘sistema de significações’ bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em *todas* as formas de atividade social, e (ii) o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como ‘atividades artísticas e intelectuais’, embora estas, devido à ênfase em um sistema de significações geral, sejam agora definidas de maneira muito mais ampla, de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as ‘práticas significativas’ – desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade – que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso (WILLIAMS, 1992, p.13).

Portanto, nessa conjuntura, são as significações do meio social que definem, criam ou transformam as diferentes e extensas significações do termo cultura. Raymond Williams (1992) define duas formas principais de entendimento da palavra, a primeira com ênfase no espírito formador, com acepção de cultura desenvolver-se por meio das atividades sociais, porém mais evidente nas atividades desenvolvidas pela linguagem, pelas artes ou tipo de trabalho intelectual. A segunda conceituação relaciona cultura a uma ordem social global, no centro das culturas específicas, em que a arte e o trabalho intelectual são produtos direto ou indireto desenvolvidos pelas atividades sociais.

Terry Eagleton (2000), seguidor dos estudos de Raymond Williams, considera a palavra “cultura” uma das palavras mais complexas de língua inglesa. Também para ele a palavra cultura tinha grande variedade de significados, podendo ser utilizada como cultivo de vegetais, criação de animais, ou ainda cultura como cultivo da mente humana. Todavia o sentido primitivo do termo relaciona-se com o trabalho manual, originalmente com significado de lavoura ou cultivo.

“A raiz latina da palavra “cultura” é *colere*, que pode significar tudo, desde cultivar e habitar até prestar culto e proteger. [...]”, (EAGLETON, 2000, p.12). Podemos constatar que a partir da palavra cultura se desenvolveram outras palavras

com significados semelhantes, que tem seu fundamento o cultivo da natureza, a agricultura, floricultura, piscicultura, atividades que o homem exerce, por meio do trabalho, transformando a natureza.

De acordo com Terry Eagleton (2000), cultura significa uma procura ativa e incessante de crescimento natural, a palavra sugere uma dialética entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz. Neste contexto, Eagleton (2000) reflete sobre a relação entre cultura (relacionada a natureza) e civilização (relacionada a atividade humana, ou seja, artificial). Trata-se do modo como essa relação se dá. O homem age sobre a natureza modificando-a, e a natureza também age sobre o homem e o modifica. A relação natureza/ homem é um constante movimento de transformação, onde ambos agem e são ao mesmo tempo modificados um pelo outro. Terry Eagleton (2015) tem o entendimento de que homem é um ser cultural, mas também um ser da natureza, agindo assim sobre ela, transformando-a com o trabalho, assemelhando-se a ela à medida que é moldado, mas diferenciando-se em razão de fazer esta modelagem a si próprio, de forma auto reflexiva, de maneira que os demais elementos e seres da natureza não consigam.

Por meio da cultura os povos são civilizados, tornando-se assim “aptos” para a cidadania. Neste sentido, viver em harmonia, livre de conflitos, a cultura forma indivíduos mais harmoniosos e responsáveis para viverem em comunidade.

“Temos de ser homens para podermos ser cidadão. O estado encarna a cultura, a qual por sua vez, estrutura a nossa humanidade comum”. (EAGLETON, 2000, pag.17). Cultura tem segundo o autor uma autodivisão, auto cura para as imperfeições das individualidades, aperfeiçoando-nos por meio de um ideal humanitário, este ideal é representado pelo Estado que busca a integração, a negociação dos interesses individuais. O Estado tem o papel de amenizar as tensões originárias dos diferentes interesses, negociando maneiras de agir em certos contextos, estabelecendo assim convenções sociais em prol da normalidade de ações.

Compartilhando saberes comuns, regras, modos de falar, etc, as diferentes culturas se entrelaçam e formam outras, dependendo do ambiente, profissão ou geração e estabelecendo assim certos tipos de organização. Essa organização é partilhada conforme a cultura do conjunto social, materializando-se em artes, política, ciência, costumes, cada uma delas ligada pela comunicação humana, que, segundo Raymond Williams (1992), fundamenta a organização cultural da sociedade,

atribuindo sentido e experiências nas relações. Os signos gerados pelas relações comunicativas sejam elas pela linguagem oral, escrita ou visual expressam significados comuns, que perpassam o tempo, sobrevivem enquanto costumes, regras ou memória cultural.

Considerando esses postulados teórico-críticos, podemos ressaltar alguns aspectos de cultura. Sendo desenvolvida pelos homens, a cultura segue padrões, características peculiares de cada período histórico conhecido, sendo que as formas de convivência, opções de vestimenta, cumprimento de regras morais, éticas e sociais, valorização de costumes e princípios, são herdadas através das diversas formas de cultura construídas ao longo da humanidade. Cultura neste contexto significa a somatória de costumes, de tradições e valores, uma maneira própria do indivíduo de expressar-se, comportar-se, pensar e agir, ser e pertencer a um grupo, a um determinado lugar.

Somos seres históricos e sociais, construímos cultura e a transmitimos a cada interação que temos com o outro. Essas diferenças culturais, definem nossas identidades enquanto grupo social, distinguem-nos de outros grupos por meio de nossas crenças, regras, costumes. Podemos fazer referência ainda sobre cultura como a forma de entender a vida, a natureza, a ecologia, alimentação, enfim como mencionado inicialmente o termo é complexo.

Acreditamos que a cultura tem viés no conhecimento no seu contexto social, aprendemos e compreendemos o mundo pela condição de membro de determinado grupo social, dependendo do *locus* ao qual se encontra, cada grupo social desenvolverá concepção de mundo diferenciado, se distinguindo assim de outros grupos, por meio de suas particularidades culturais.

Estamos integrados em uma sociedade na qual interagimos o tempo todo, seja com a natureza ou outros sujeitos. Desenvolvemos nossa formação enquanto sociedade, absorvendo as informações, garantindo assim uma progressiva adaptação à realidade natural e social. Essas informações são repassadas por meio das memórias, sejam elas materiais ou imateriais, esse conhecimento está marcado pela época histórica, pelo grupo ao qual pertencemos, pelas atitudes herdadas através da ideologia vigente, essas ações e concepções de mundo orientam a maneira como nos relacionamos com outros indivíduos.

Transformamos a natureza a partir das ações realizadas através do trabalho são ações voluntárias e involuntárias, utilizamos assim, recursos naturais e os

modificamos de acordo com as necessidades oriundas do período histórico, das transformações sociais ou naturais ao qual estamos expostos. Nossos trabalhos e relações sociais nos transformam, modificando assim nossa cultura, incrementam e orientam novas dimensões culturais.

A maneira como entendemos o mundo e manifestamos nossas reflexões depende da cultura existente em cada comunidade ou grupo, esses elementos somados definem a identidade individual e coletiva, são modelos de comportamento, de valores consolidados desde o nascimento, delineando-nos enquanto ser social e sujeito indissociável de uma cultura historicamente construída.

Por meio da memória, as heranças culturais são transmitidas de geração a geração, tornando-se assim essenciais na formação das identidades. Através da individualidade, os grupos constroem, preservam e repassam suas tradições, rituais, costumes e crenças, construindo assim um sentimento de pertencimento a dado grupo social, sendo este pertencimento essencial na formação das memórias.

A herança cultural é repassada para as futuras gerações por meio das memórias, sejam elas matérias ou imateriais. Sendo a história um acesso para a memória, por meio dos bem materiais e imateriais os grupos sociais conservam suas histórias. Aprendemos por meio das experiências com os diferentes grupos que convivemos, assim guardamos em nossas memórias individuais e coletivas, as vivências, o aprendizado significativo ou habitual. Essas memórias indicam quem somos e ainda formam nossa identidade cultural.

Aprendemos e armazenamos diversas ações, que nos foram repassadas pelo nosso grupo de convívio. Os hábitos ficam armazenados em nossa memória, são ações involuntárias que aprendemos com outros sujeitos, compreendemos e guardamos durante nossas experiências individuais e coletivas.

Por meio das memórias os indivíduos repassam as novas gerações a cultura herdada, transmite aos seus grupos, experiências individuais ou coletivas. Essas memórias (individuais e coletivas) faz com que cada grupo estabeleça suas identidades sociais, regras, costumes, crenças, que variam no tempo conforme a necessidade do grupo ou comunidade. Segundo Halcwachs (2003, p. 160),

A memória (...) é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. Portanto toda memória é, por definição, 'coletiva'. Seu

atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao 'tempo que muda', às rupturas que são o destino de toda vida humana; em suma, ela constitui – eis uma banalidade – um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros.

Sendo a memória individual uma perspectiva sobre a memória coletiva, visto que o indivíduo está em um espaço antes já habitado, guardado na memória de outrem, usa vestimentas, linguagens e costumes herdados culturalmente. A memória individual são lembranças de informações que se referem a vivências e experiências que o indivíduo teve ao longo de sua vida, contém aspectos individuais, e também a memória do grupo social onde ele se formou, onde esse indivíduo foi socializado, ou seja, grande parte das nossas memórias são compartilhadas coletivamente.

De acordo com Maurice Halbwachs (1990), quando várias pessoas reúnem suas lembranças, conseguem descrever fatos ou objetos, reconstruindo com maior exatidão toda a sequência de atos e de palavras, que a memória individual não conseguiria fazer de tal maneira. Quanto mais pessoas dividirem conosco nossas memórias, mais difícil será o esquecimento, pois sempre haverá alguém que vai falar sobre o fato ocorrido.

Para lembrar-se de algo o indivíduo necessita estar inserido uma comunidade afetiva, que se dá devido a relações sociais que o grupo estabelece entre eles e com outros grupos sociais, a lembrança individual é o resultado da lembrança vivida em grupos sociais nos quais o indivíduo tem contato, participa.

Sociedades religiosas, políticas, econômicas, familiares, grupos de amigos, relações, e mesmo reuniões efêmeras de salão, numa sala de espetáculos, na rua, todas imobilizam o tempo à sua maneira, ou impõem a seus membros a ilusão de que por uma certa duração, ao menos, num mundo que se transforma incessantemente, algumas zonas adquiriram uma estabilidade e um equilíbrio relativos, e que nada de essencial ali se transformou por um período mais ou menos longo. (HALBWACHS, 2003). Para o autor, para que a memória seja construída coletivamente, o indivíduo precisa fazer parte de algum grupo que lhe sirva de referência, podendo esta interação social durar pouco tempo ou uma vida toda. O grupo de referência é uma comunidade onde o indivíduo estabelece relações afetivas preservando assim a memória coletiva.

Bosi (1979) retrata que as memórias individuais dependem dos relacionamentos, e das interações sociais estabelecidas nos grupos no quais os indivíduos estão inseridos. Salienta que, a partir das diversas memórias, as

comunidades definem quais aspectos culturais irão manter, e o fazem de acordo com as tradições deixadas por seus antepassados, pelo hábito adquirido e pelas necessidades atuais da comunidade.

A identidade cultural é formada a partir das memórias individuais e coletivas, por meio delas repassamos os conhecimentos acumulados nas sociedades, conservamos movimentos variados que aprendemos desde cedo, que repetidamente utilizamos no nosso dia a dia, o vocabulário, as regras de convivência as quais aprendemos com nosso grupo de convívio, a “memória-hábito já se incorporou às práticas do dia-a-dia”. (BOSI, 1979). Guardamos desde a infância diversas lembranças, algumas estão presentes diariamente em nossa memória, fazem parte da rotina, fazem parte de nossas ações, memórias que passam despercebidas no dia a dia, mas estão em nós, pois foram armazenadas por meio das nossas memórias individuais e coletivas. Ações simples, como caminhar, sentar, correr ou ainda cozinhar e ler, já estão incorporadas ao nosso dia a dia, se tornaram memória, hábito, sem a necessidade de pensar como fazer.

As memórias ausentes da rotina diária, estas sim necessitam de um esforço para serem lembradas, muitas vezes havendo a necessidade de memórias imateriais guardadas pelo coletivo ou por bens materiais, para assim serem lembradas. Essas memórias são conservadas pela sociedade de forma material e imaterial, sendo a material por meio de objetos variados, que são construídos pela cultura da comunidade local ou global. Já a memória imaterial se baseia em laços invisíveis, as expressões usadas, as ações diárias, danças típicas, festas, lendas, músicas, costumes e ainda outras tradições. As memórias coletivas são conservadas por esses meios, sem estes não seria possível reconstruir essas lembranças. Ao envelhecermos, talvez algumas ações necessitaram de maior esforço para serem lembradas, assim nossa memória individual busca na lembrança a recuperação dessas ações, contando com o auxílio da memória coletiva.

Halbwachs (1990) traz o termo “memória coletiva”, defendendo a ideia que a memória só pode ser analisada se levada em consideração as recordação e lembranças dos contextos sociais do indivíduo, estes atuam como base de reconstrução das memórias coletivas, que somente podem existir e se estabelecer a partir das memórias individuais. Sendo para ele que a memória individual, depende do coletivo, da interação com o meio social, “carrego comigo uma bagagem de

lembranças históricas, que posso ampliar pela conversação ou pela leitura. Mas é uma memória emprestada e que não é minha” (HALBWACHS, 1990, p. 54).

Neste contexto, ao recordarmos de algo, trazemos junto lembranças que não são nossas, mas fruto das interações sociais, das imagens, dos espaços antes já vistos ou vividos, desta forma a memória individual é ao mesmo tempo também coletiva, as observações vêm de momentos individuais compartilhados no coletivo, sendo então a memória individual um ponto de vista sobre a memória coletiva. Os momentos individuais fundamentam-se em diversos pontos coletivos como imagens, sons, natureza, sentimentos, entre outros objetos materiais, mesmo a memória sendo individual, indiretamente envolve outras pessoas, faz parte de um contexto social antes já vivenciado.

Segundo Halbwachs (2003), a memória é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, sendo este passado não somente do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num grupo social. Sendo assim toda memória é também ‘coletiva’. Tedesco (2004) pontua que temos a capacidade de conservar certas informações, para ele contamos com o auxílio das funções psíquicas, sendo que o passado condiciona o presente e vice-versa; atribui ainda, que muitos dos esquecimentos não são atribuídos a problemas biológicos de memória, mas a intencionalidade que ocasiona este esquecimento, as noções de interesse, de intencionalidade perceptiva, de funcionalidade, de possibilidade de livre-escolha, de experiências prévias.

Essas ações garantem desta forma a continuidade e a resistência as mudanças ao longo do tempo, às rupturas que são o destino de toda vida humana. Neste contexto de resistência a mudança ao longo do tempo, da história, está configurada a escola, que se modifica muito lentamente com o passar dos tempos, pois carrega consigo uma gama de memórias desde a sua criação.

A escola transmite a cultura, configuram-se também enquanto espaço de produção, recriação e transmissão cultural, tem expressões, rituais e interações específicas deste espaço social. Segundo Candau (2003), escola é uma instituição cultural, tem ligação profunda e inseparável entre educação e cultura, além de ser elemento socializador, capaz de desenvolver e modificar o entendimento sobre as diferenças, criando laços de valorização e respeito pelo diferente.

Toda educação está ligada à cultura da humanidade e as suas memórias, a escola enquanto instituição cultural, está estritamente ligada e articulada com a função

social de transmissão da cultura, oferecendo conhecimento cultural para as novas gerações. Sendo sem dúvida fundamental para o processo de desenvolvimento dos indivíduos, o reconhecimento aos diferente, aos seus saberes e valores deve ser o fundamento de toda educação.

1.1 Cultura regional

Quem nunca na sua infância se deparou com um conto assombroso, misterioso, mágico?. Para a grande maioria de nós, contos escutados na infância foram as primeiras histórias que despertaram sentimentos de medo, solidariedade, compaixão e sonhos. Essas histórias fantásticas transcendem acontecimentos da vida real, ao qual os seres humanos não conseguem explicar, transformam-se em mitos e lendas difundidos em diversas culturas.

Há uma ampla diversidade cultural em nosso país, culturas trazidas pelos colonizadores espanhóis e portugueses, pelos escravos africanos, a cultura indígena. Com a chegada ao longo do tempo de outros povos, imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros, a diversidade cultural brasileira se tornou abrangente. Por termos no Brasil diferentes culturas, apresentando características diversas, temos regiões brasileiras e grupos sociais com peculiaridades culturais em relação umas às outras.

O homem tem uma relação complexa com a cultura na qual está inserido, desde cedo os indivíduos interagem de diferentes formas, por meio da cultura herdada, os costumes e as tradições, os comportamentos e as regras sociais. Essas ações são aprendidas e repassadas por meio de contos, mitos, anedotas, músicas, diálogos, entre outros meios que comunicam e repassam a cultura local e muitas das particularidades desta.

A cultura regional é um dos elementos que a escola deve contemplar em seu contexto de ensino-aprendizagem, pois traz consigo os costumes, as tradições, os valores, a história de seu povo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), a valorização de diversas culturas, desde locais até mundiais, devem ser contempladas em práticas diversificadas de produção artístico-cultural na escola. A cultura regional e a memória da comunidade local fazem parte do trabalho pedagógico desenvolvido durante os anos iniciais, por exemplo.

Por meio da valorização da cultura local, desenvolve-se o sentimento de pertencimento a uma comunidade e sua cultura, compreende-se que toda a comunidade tem sua identidade, sua cultura e sua importância no contexto social da comunidade, da regionalidade. E conseqüentemente desenvolve-se a consciência que todos os povos têm raízes culturais, características próprias, individuais. Os indivíduos buscam por uma identidade que defina sua cultura, a cultura popular entra neste contexto, por ser o resultado de construções de identidades na comunidade.

Existem algumas definições para o termo cultura popular; embora tenham elementos chaves, como a manifestação cultural e produção do homem na adaptação com o meio em que vive. Segundo Souza (2014), em diversas áreas de conhecimento e das artes, artesanato, crenças, folclore, hábitos, ideias, linguagem, moral, tradições, usos e costumes, a cultura regional é constituída. Esta surge das tradições e costumes, pela interação humana e pela necessidade do indivíduo de se encaixar em alguma manifestação cultural, é transmitida de geração a geração, sendo sua principal transmissão a forma oral pelos indivíduos mais velhos da comunidade. Como frisa Souza (2014) “ A cultura popular brasileira é caracterizada por diferentes categorias culturais, causadas pelo regionalismo”. Nessa cultura local, há variações musicais, de dança, de gastronomia. Como exemplos podemos destacar a música sertaneja, música gaúcha, a capoeira, o folclore, literatura de cordel, o samba. Esses elementos da cultura popular brasileira, se diferem conforme a região.

Conforme o Dicionário Online de Língua Portuguesa, (<https://www.dicio.com.br/lenda/>, 2021), o significado de lenda significa algo que tenha teor fantástico, com personagens sobrenaturais, tendo como tema tradições orais, populares ou folclóricas. Segundo ainda o Dicionário Online de Língua Portuguesa (<https://www.dicio.com.br/lenda/>, 2021), também possui teor mágico, onde os personagens incorporam as forças da natureza e as características humanas. Já o folclore é então o conjunto das tradições e lendas, canções e costumes, onde a existência real não pode ser comprovada.

Para Câmara Cascudo (1999, p. 9), “O folclore ensina a conhecer o espírito, o trabalho, a tendência, o instinto, tudo quanto de habitual existe no homem. Ao lado da literatura, do pensamento intelectual letrado, correm as águas paralelas, solitárias”.

Através os mitos e lendas, conhecemos relatos de fatos históricos, etnográficos e sociais, são na maioria das vezes transmitidos oralmente pelas comunidades. Foram criados com objetivos de explicar aquilo que os seres humanos não conseguiam,

permanecendo vivo nas comunidades através dos tempos por meio da tradição, passando a fazer parte da cultura por gerações.

Os mitos relatam fatos realizados por seres mágicos primitivos, deuses, semideuses ou heróis. Não tem autoria conhecida, foram transmitidos oralmente por anos. Tendo nesses fatos simbolismos imensos e explicações para o desconhecido que os seres humanos no passado não conseguiam explicar. De acordo com Câmara Cascudo (1999), os contos populares são amplos e muito expressivos, contudo são pouco explorados, reunidos e divulgados. Para o autor, as características dos contos populares são: serem velhos na memória do povo, não ter autoria, ser divulgado oralmente nas comunidades com persistência e não ter localização geográfica certa.

No estado de Santa Catarina temos uma variedade cultural herdada dos colonizadores açorianos, portugueses, alemães e italianos. Conforme o site <http://www.historiadetudo.com/feijoada>, com acesso em 15 de dezembro de 2020, Santa Catarina tem sua cultura composta por uma diversidade de origens (açoriana, alemã, italiana, polonesa etc). Existem diferentes textos que trazem essas lendas e mitos como os apresentados em sites como: <http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com> (acesso 11/03/2021), <https://www.visiteobrasil.com.br/brasil/sul/santa-catarina/folclore> (acesso 11/03/2021) e <https://www.visiteobrasil.com.br/sul/santa-catarina/folclore/conheca/pau-de-fita> (acesso 11/03/2021).

Temos no Estado o costume da feijoada, sendo este um dos pratos mais famosos a culinária brasileira, teve sua origem nos costumes dos escravos. Na época da escravidão, os nobres não se alimentavam das partes “inferiores dos suínos”, os escravos tinham sua base alimentar composta de cereais, acrescentam as partes do porco que eram rejeitadas pelos nobres, juntando-as ao feijão. (outro costume, este tipicamente do estado de Santa Catarina, a Oktoberfest contempla folclore, memória e tradição. Nessa festa se conhece a cultural alemã, manifestada pela música, dança, gastronomia típica. A festa é considerada a maior festa de origem alemã do Brasil e segunda maior do mundo, ficando atrás apenas da Oktoberfest de Munique. Apresenta sua cultura através da gastronomia típica, das bandas germânicas e na diversidade de cervejas e chopes, conforme dados retirados do site: (<http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/histo/> (acesso em 2020).

Quando temos um amplo acervo de fontes da cultura local, podemos refletir sobre como esses objetos podem ser instrumentos importantes na sala de aula,

fortalecendo o processo educativo de forma a incitar o reconhecimento da cultura e da memória regional na formação cidadã.

1.2 Cultura e memória regional nos espaços educativos

O indivíduo nasce inserido num contexto cultural, através dessa cultura compreende-se o mundo, a língua, normas e atitudes. Esta por sua vez é transmitida pelos grupos sociais onde o indivíduo convive, desta forma os costumes, o modo de pensar, de vestir, a alimentação, são herdados. O indivíduo a recebe, mas também transmite e cria cultura em todas as suas dimensões, participando assim de alguma forma cultural desde o seu nascimento.

Essa participação é, em grande medida, social e historicamente variável. Sua condição mínima é a posse e a reprodução de uma língua e de seus costumes e, nesse sentido, é quase sempre efetivamente geral. (WILLIAMS, 1992, p. 216).

Segundo Raymond Williams (1992), a cultura é entendida como um sistema de significação, no qual uma ordem social é comunicada, reproduzida e vivenciada. O entendimento mais comum para cultura consiste em cultura enquanto atividade artística e cultural. Bosi (1979) afirma que o termo é muito mais amplo, representa ainda comportamentos de vida global, que está presente em todas as atividades sociais, Tedesco (2004), concorda com Bosi, quando diz que a memória está presente em quase todas as manifestações da vida, sendo um trabalho desenvolvido durante a vida.

A escola exerce o papel essencial de reconstituir a memória da sociedade, repassando as informações acumuladas por séculos, por meio das heranças culturais repassa a definição, conceitos dos bens materiais e imateriais, das memórias individuais e coletivas, presentes na sociedade.

Não há dúvidas de que o passado condiciona características das lembranças futuras; não se sobrepõe ao presente para permitir meramente a sua identificação, mas, sim, para permitir a escolha e a intencionalidade do que melhor lhe interessa armazenar na memória. A noção de intencionalidade é fundamental. (TEDESCO, 2004, p 33).

Nessa perspectiva, a escola deve apresentar a intencionalidade de conservar valores enquanto valoriza e instiga novas formas culturais, construindo assim novos

saberes, novas memórias, enquanto reconhece a importância das diferentes culturas na construção da aprendizagem.

A memória da escola está presente em seus costumes, em regras, valores, atitudes, da mesma forma como a sala de aula se constitui, o refeitório, a biblioteca – tudo são modelos herdados historicamente, que sofrem pequenas modificações com o passar do tempo, mas mantêm a base cultural original. Desta forma, o espaço educativo configura-se em um local de vivências únicas que comunicam e reproduzem ao mesmo tempo que criam novas experiências, novas formas culturais. Trazem lembranças únicas de relações que lá se formaram, das atividades desenvolvidas naquele ambiente social.

Através das vivências e experiências de aprendizagem, a memória individual é formada, a partir desta interação social são construídas memórias coletivas que permeiam a formação cultural do contexto escolar. Por meio dessas memórias a comunidade escolar transmite e constrói sua identidade cultural, e deve reconhecer o papel de cada cultura nesse processo.

A escola deve, segundo a BNCC (2017), valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Por meio de memórias e histórias locais, a escola deve procurar ampliar o repertório histórico cultural dos alunos, diversificando a aprendizagem por meio de experimentação com a cultura na qual estão inseridos.

Em todas as fases da vida, os bens materiais e imateriais fazem parte do nosso cotidiano, no universo escolar a memória hábito também se encarrega de “organizar” as ações, estas são realizadas no automático, não precisamos nos esforçar para saber como agir, o que vestir, aonde ir. Com o passar dos anos, se quisermos lembrar da escola, precisamos construir este pensamento, utilizando assim nossa memória individual e coletiva, e quanto mais os anos passam, mais esforço precisamos fazer para reconstruir nossas lembranças. E só conseguimos lembrar quando relacionamos nossas lembranças a um grupo social, os espaços físicos que habitamos ou objetos que fizeram parte de nossa vida naquele determinado tempo. Essas lembranças são estão perdidas, mas sim desconectadas com nossa atualidade. Ao passo que envelhecer, traz a necessidade de fazer conexões com outras memórias para nos lembrar de fatos passados. Ao trocar o ambiente frequentado e o grupo de convivência, a memória hábito se modifica, os hábitos antigos são direcionados para a memória, pois não fazem mais parte do dia a dia.

As escolas e as bibliotecas têm a incumbência de cuidar e preservar os livros, estes são memórias materiais essenciais até hoje para a transmissão dos mais variados saberes conquistados pela humanidade. Para tanto precisamos compreender que “Os livros são instrumentos capazes de provocar pensamentos mais densos e profundos sobre os fenômenos do mundo”. (SILVA. 1999). Nos livros, nos quais encontramos mitos e lendas, podemos ter oportunidades de conhecer e reconhecer diferentes culturas. Por isso, destacamos a importância da leitura e da produção de textos que as valorize.

2 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA

A leitura faz parte do cotidiano da sociedade, configura-se por meio de diversas possibilidades, livros, jornais, revistas, placas, obras de arte, música entre outras, são fontes utilizadas pela sociedade para atribuição de significado nas interações humanas e compreensão do mundo em que vivem e que viveram seus antepassados. Por meio das leituras os indivíduos compreendem o mundo ao seu redor. Para Lajolo (2011), o ato de ler apresenta-se como uma atividade entre leitor e texto, por meio do texto o indivíduo atribui significado ao mundo, relacionando desta forma outras leituras no contexto de novas informações.

É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1993, p.59).

Para Lajolo (2011), a leitura é usada para entender o mundo, para se viver melhor, pela leitura as concepções de mundo e de vida são construídas, sendo mais abrangentes conforme a intensidade que se lê, visto que o trajeto entre o mundo da leitura, à leitura de mundo é sempre circular e infinita. Desta forma, ao lermos o mundo por meio de diferentes contextos, atribuímos sentido à realidade, as imagens, aos sons, aos gestos e interações sociais, essa leitura de mundo, nos possibilita a compreensão de novas leituras, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de novos saberes.

Paulo Freire, bem antes do documento norteador mais recente da educação a BNCC (2017), em 1988, começou a expor que a leitura é muito mais que decodificar signos, é fazer leitura de mundo antes de ler a palavra. “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 2011).

A leitura possibilita conhecer outras culturas, viajar pelo mundo. De uma simples leitura de uma receita a compreensão de informações confidenciais, a leitura tem a capacidade de desvendar e instigar diferentes situações, aprimora novos saberes, além de guardar todas as informações acumuladas na história. Lemos para conhecer, para compreender, para refletir, para viajar ou simplesmente sonhar.

Ler é um processo permanente, desenvolve-se constantemente e se associa ao letramento. Como frisa Magda Soares (2007), “a aprendizagem da língua formal materna, quer escrita, quer oral, é um processo que nunca é interrompido, se estende por toda a vida”, diferente da alfabetização, que é a aquisição do código escrito. Para ler o código escrito, entender e fazer uso dele nas práticas sociais requer certos graus de proficiência na leitura, a essa leitura compreensiva, crítica e construtiva chamamos de letramento. Segundo Magda Soares “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES,2007). Para a autora ler de forma significativa se configura em letramento, onde o sujeito faz uso da leitura de forma prática, consistente e com sentido na sua rotina e na vida cidadã.

O conceito de letramento, para Beatriz Gaydeczka e Acir Mário Karwoski (2012), é uma prática de leitura e de escrita realizada de forma plena, sendo efetivadas nas sociedades que valorizam a escrita como atividade social, histórica e culturalmente determinada, tem propósitos comunicativos próprios. Dessa maneira, para os autores a educação linguística deve levar em conta:

- a) Os multiletramentos de maneira crítica, ética e democrática; b) os letramentos multissemióticos; c) os letramentos críticos no trato ético dos discursos: as condições de produção, os sujeitos e o dialogismo decorrentes; d) estratégias de leitura multimodal. (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2012. p 04).

As atividades de leitura e escrita na escola precisam estar pautadas em ações práticas de letramento desde o início da formação escolar, incluindo neste contexto a inserção de leitura e escrita por meio de ferramentas digitais, pois não podemos pensar em letramento na atualidade, sem levar em conta as mudanças que o meio digital teve nos últimos anos. Por exemplo, no ano 2020, em decorrência da pandemia Covid-19, com aulas remotas e amparadas em muitos dispositivos digitais, temos um marco importante de reflexão acerca de possíveis transformações que a escola precisa desenvolver para letrar de forma significativa.

Os estudos sobre letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas indissociável da vida social, inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. As práticas de multiletramentos para os autores são aquelas onde o uso de novas tecnologias favorece formas mais profundas de aprendizagem, práticas onde o criar e o fazer conectam os conteúdos curriculares com o “mundo real”.

Desta forma, é imprescindível que as atividades, que são orientadas na BNCC, sejam desenvolvidas, visando ao multiletramento.

No decorrer do ensino fundamental anos finais, os alunos devem, conforme a BNCC (2017), consolidar as aprendizagens anteriores, desenvolvendo práticas de linguagens e de escrita, ampliando sua autonomia intelectual e a possibilidade de compreender as diferentes relações sociais, com a natureza, com a cultura, com a tecnologia, constituindo-se, desta forma, como sujeitos sociais, entrelaçando nas relações sociais os conhecimentos, as atitudes e os valores culturais, morais e éticos.

A BNCC (2017) orienta que, no ensino fundamental, devem ser trabalhadas competências específicas para cada área do conhecimento, nas áreas das linguagens a compreensão da linguagem enquanto construção humana, histórica, social e cultural, assim como o reconhecimento e valorização das identidades sociais devem estar presentes nas atividades desenvolvidas. Conhecer e explorar as diversas práticas de linguagens, utilizando-as para ampliar as experiências, ideias e sentimentos, buscando a resolução de conflitos e a cooperação entre os sujeitos, construindo dessa forma uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ainda por meio das habilidades expressas na BNCC (2017), as linguagens devem respeitar diferentes ponto de vista, devem promover os direitos humanos a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando e criticando a realidade atual. Por fim, desenvolver o senso estético, reconhecendo e respeitando as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e compreender e utilizar tecnologias digitais de informação de forma crítica, significativa e ética, produzindo assim conhecimentos nas diversas práticas sociais, comunicando-se por meio das diferentes linguagens e mídias, proporcionando assim experiências que contribuam para o letramento de forma significativa.

Ao inserir a leitura no contexto escola, é necessário que as habilidades previstas na BNCC sejam elaboradas de forma contextualizada, desenvolvendo a leitura, a oralidade e a escrita por meio de práticas que envolvam diferentes gêneros textuais que circulem nas diferentes áreas da sociedade.

Desta forma no contexto da BNCC (2017):

A leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema,

gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2017, p. 72).

Nesse sentido, a leitura engloba toda forma gráfica com ou sem movimento, a oralidade, os textos com ou sem recursos visuais, compreendendo assim, as diversas práticas de linguagem que ocorrem por meio da interação entre leitor, ouvinte e espectador, textos que o auxiliam a leitura e compreensão do conteúdo.

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leitura para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2017, p. 69).

A escola enquanto mediadora do ato de ler, desempenha papel fundamental para conhecer, aprofundar e compreender as diferentes narrativas que conhecemos. Para que a leitura desperte o interesse no aluno, precisa estar inserida no ambiente escolar de forma habitual, com estratégias que compreendam as necessidades da atualidade, sendo reconhecida pelos estudantes como uma aliada no processo de construção do conhecimento.

Desenvolver o multiletramento, que está intimamente associado à competência leitora, requer que tenhamos objetivos definidos em nosso planejamento. Para Isabel Solé (1998) a interação e compreensão acerca da leitura depende grande parte dos objetivos pré-estabelecidos. Para a autora, é necessário ter objetivos claros, motivação e estratégias precisas para desenvolver o hábito e o gosto pelo ato de ler. Sendo que o processo de leitura precisa garantir que o leitor, além de compreender o texto, consiga ter ideia do conteúdo, tirando dele o que necessita, em função dos objetivos previamente organizados. Segundo a autora este processo só é realizado por meio de leituras individuais, onde o leitor consegue, parar, voltar, ler e reler pontos específicos do texto, tendo dessa forma, condições de pensar, analisar, recapitular as informações, e ainda aprofundar os novos conhecimentos por meio do conhecimento anterior.

Leituras em grupo são habituais nos primeiros anos do ensino fundamental, quando cada criança lê um fragmento do texto. De acordo com Solé (1998), essa prática, embora menos corriqueira, faz parte também dos anos finais. A autora salienta que o texto escrito é recurso essencial em quase todas as áreas, à medida que ocorre

a progressão na etapa escolar, a variedade de textos se diversifica e a complexidade aumenta. A autora enfatiza que as leituras realizadas em sala são desenvolvidas conforme as orientações didáticas, ou nas diretrizes que acompanham os livros didáticos, tendo ainda pouco espaço para ensinar estratégias adequadas para a compreensão dos textos, há a necessidade de desenvolver estratégias que propiciem a compreensão leitora e a utilização do que foi lido para múltiplas finalidades.

Desenvolver estratégias de leitura ocasiona uma interpretação mais efetiva, desperta ainda o professor para a importância de formar leitores efetivos, críticos e reflexivos. O uso de estratégias de leitura, segundo Solé (1988), auxilia o aluno a aplicar seu conhecimento prévio, realizando assim a interpretação dos textos, identificando e esclarecendo o que não entende.

Estimular o hábito da leitura requer a identificação de diversos fatores, adequando-os à realidade de cada contexto escolar, cabe a escola e ao professor, propor atividades para que os alunos desenvolvam esta competência, na qual deve ocorrer de maneira contínua, desde o início da formação escolar se expandindo conforme o avanço da compreensão e dos anos de escolarização.

Tal qual a leitura, a escrita precisa ser desenvolvida na escola de maneira efetiva, afim de que os alunos adquiram proficiência nesta área. Produzir textos que tenham significados, requer atenção, prática, paciência e perseverança, a escola tem o papel de instigar e desenvolver essas competências.

A BNCC (2017) orienta que sejam desenvolvidas habilidades onde os alunos sejam capazes de conhecer e analisar as diversas formalidades da língua portuguesa. Nos elementos da escrita, aponta que se o aluno deve conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação, conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia, utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas na escrita de textos.

Desenvolver essas atividades requer esforço e dedicação, pois a prática de produção textual vai além de compreender as funções da linguística, necessita que sejam propostas atividades, onde a criatividade seja desenvolvida com proficiência na produção de textos coerentes, coesos e eficazes.

Produzir textos com proficiência requer que a escrita seja estimulada desde o início da escolarização, esses textos precisam de avaliação construtiva do professor, que deve desenvolver no aluno a capacidade de relacionar outros textos, outras

informações, ampliando desta forma, sua visão de mundo, construindo com os alunos o envolvimento na leitura, fomentando a reflexão sobre a importância da escrita enquanto ferramenta essencial para a formação de cidadão crítico e reflexivo.

A partir dessas reflexões, o ato de ler deve demandar o uso da crítica sobre a interpretação e a reescrita do texto. A memorização da leitura passa a não fazer sentido, o sujeito precisa fazer leitura do mundo, de outros textos e contextos, dando assim uma abertura a leitura desafiadora e estimuladora, num entendimento crítico sobre o ato de ler, de escrever e interpretar, transformando essas ações em práticas conscientes.

2.1 Desafios da leitura e produção na escola

É de conhecimento da sociedade, que no espaço escolar existem vários desafios que o professor precisa superar, a leitura e a escrita fazem parte deste contexto. Preocupa-se que a proficiência da leitura e escrita não é efetivada muitas vezes, em nenhuma etapa formativa da educação. As dificuldades em superar esses desafios vão desde a compreensão da sociedade em compreender a importância da leitura enquanto recurso para uma formação cidadã, até as políticas de formação de professores.

Influenciar novos leitores é um desafio que se inicia nos primeiros anos de vida. No contexto escolar, o desenvolvimento das habilidades leitoras tem início desde a educação infantil, onde a criança faz a leitura de mundo antes de ler a palavra, é cativado pela literatura infantil por meio de histórias narradas pelos adultos. Ao iniciar o processo de leitura da palavra, as crianças precisam de leituras significativas, que tenham sentido no seu mundo. Desta forma, vão construindo desde cedo práticas de leitura que têm conexão com sua realidade, facilitando, assim, a compreensão daquilo que se lê.

Nossa sociedade faz uso de leitura informal habitualmente, principalmente pelas mídias sociais. Já a média de leitura de livros é 2,43, segundo a pesquisa divulgada na 4ª edição do *Livro Retratos do Brasil*, desenvolvida em 2016, pelo instituto Pró- Livro. A pesquisa mostra que lemos pouco. Sendo necessário para que a mudança neste índice ocorra, diversos fatores, dentre eles sem dúvida são as práticas de leitura, que devem ser desenvolvidas desde cedo, pela escola.

Considerando que a leitura é fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano, atuando como agente libertador, emancipador e instigador de novas descobertas, deve ser entendida como uma habilidade fundamental, humanizadora para o ser humano, tendo importância vital para o desenvolvimento transformador das práticas sociais.

Neste contexto é essencial que práticas leitoras sejam desenvolvidas em sala de aula, pois compreendemos que por meio das diferentes leituras, as vivências tornam-se cada vez maiores, organizando os pensamentos, expandindo a percepção crítica do sujeito leitor. Sendo um movimento de reconhecimento e aproximação daquilo que se lê, possibilitando desta forma mudança e organização do repertório cultural. Desenvolvendo por meio de leituras variadas, as habilidades leitoras, os diferentes gêneros textuais colaboram para que o repertório cultural se desenvolva, diferentes leituras, diferentes reflexões. A compreensão dos textos contribui de maneira efetiva para a conquista de uma vida cidadã com autonomia, ocasionando uma sociedade letrada, com argumentos para pensar e agir no seu cotidiano. A leitura, a compreensão e a interpretação textos variados, com intenções e objetivos diversos, contribui de forma efetiva para autonomia dos leitores.

A leitura liberta, emancipa e transforma vidas, por meio dela desenvolvemos nossa criticidade e evoluímos enquanto seres humanos. Para que a leitura aconteça de forma prazerosa há a necessidade de desenvolver durante a rotina escolar estratégias de leitura que ampliem a vontade, o desejo de ler. A leitura tem papel fundamental no processo de construção de uma vida cidadã, atua como instrumento capaz de modificar o ser humano, desenvolvendo formas de pensar e agir diferentes. Por meio de novas descobertas, o leitor pode compreender mais o mundo ao seu redor. Segundo Bamberger (1977), há décadas já se falava da importância da leitura:

Quando aprendemos a ler bem não há fronteiras. A pessoa que sabe ler, não só viaja para outros países, como também viaja no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço externo. Também descobre o caminho para a parte mais íntima do coração humano e passa a conhecer-se melhor e a conhecer melhor os outros. (BAMBERGER, 1977, p.31).

Para Bamberger (1977), são necessárias a motivação e a projeção de interesses para se tornar um leitor, essas motivações são baseadas nos interesses pessoais dos alunos. Segundo o autor motivação equivale a intenções logicamente determinadas, a motivação e o interesse definem e refletem no modo de vida do

sujeito: A-Motivação para o ato de ler é a diversão, que é proporcionada com a prática da habilidade recém adquirida. B- Impulso para desenvolver a imaginação. C- Necessidade de familiarizar-se no mundo, construindo experiências e compreensões da realidade. D- Prazer em encontrar coisas novas, familiares e não familiares, desejo de fugir, entretenimento...essas motivações geralmente não percebidos conscientemente pela criança.

Bamberger (1977) considera necessário para o desenvolvimento da habilidade leitora, selecionar tipos de leitura e tamanho dos textos, ter livros ilustrados, criar oportunidades e ter a disposição vários livros, sendo o tempo destinado para a leitura essencial no desenvolvimento do leitor. Acrescenta ainda a necessidade do leitor compreender aquilo que lê e por fim criar estratégias cativantes para desenvolver a leitura em sala de aula.

Só se atinge o objeto do ensino da leitura- o desenvolvimento do gosto literário e das críticas- quando se começa com interesses existentes, tentando constantemente expandir-lhes o horizonte. (BAMBERGER, 1977, p. 62).

Desenvolver o gosto literário é sem dúvida um desafio constante, vemos ser mais natural e fácil com crianças da educação infantil e anos iniciais, fazer com que os adolescentes permaneçam leitores é ainda mais desafiador, para tanto acreditamos ser necessário desenvolver estratégias leitoras, nas quais a interação e compreensão acerca da leitura depende grande parte dos objetivos pré-estabelecidos. (SOLÉ, 1998).

Para Solé, é necessário ter objetivos claros, motivação e estratégias precisas para desenvolver o hábito e o gosto pelo ato de ler. Além disso, o processo de leitura precisa garantir que o leitor, além de compreender o texto, ter ideia do conteúdo, tirando dele o que necessita, em função dos objetivos previamente organizados. Para a autora este processo só é realizado por meio de leituras individuais, com as quais o leitor consegue parar, voltar, ler e reler pontos específicos do texto, tendo, dessa forma, condições de pensar, analisar, recapitular as informações e ainda aprofundar os novos conhecimentos por meio do conhecimento anterior.

Leituras em grupo são habituais nos primeiros anos do ensino fundamental, quando cada criança lê um fragmento do texto. De acordo com Solé (1998) essa prática, embora menos corriqueira, faz parte também dos anos finais. A autora salienta que o texto escrito é recurso essencial em quase todas as áreas, à medida que ocorre a progressão na etapa escolar, a variedade de textos se diversifica e a complexidade

aumenta. A autora enfatiza que as leituras realizadas em sala são desenvolvidas conforme as orientações didáticas, ou nas diretrizes que acompanham os livros didáticos, tendo ainda pouco espaço para ensinar estratégias adequadas para a compreensão dos textos, para Solé (1998), há a necessidade de desenvolver estratégias que propiciem a compreensão leitora e a utilização do que foi lido para múltiplas finalidades.

Nos anos finais do ensino fundamental, ocorre maior participação do estudante em situações comunicativas, essas interações tendem a ter caráter mais crítico, uma vez que no contexto escolar há um aumento significativo de professores, gerando situações de aprendizagem com diferentes saberes, diferentes reflexões. A ampliação dos gêneros textuais nesta etapa escolar, parte dos conhecimentos já vivenciados pelos estudantes, das experiências vividas, dos gêneros textuais que fazem uso diariamente e circulam na sociedade.

Um dos desafios que precisamos superar na educação básica são as leituras feitas superficialmente, as quais são realizadas como mera formalidade, como requisito para “pular” um conteúdo. Essa dificuldade de desenvolver o gosto literário precisa ser realizada em conjunto, onde as estratégias desenvolvidas pelos professores precisam agregar além do conteúdo, instrumentos atuais de leitura que cativem o aluno, que façam parte dos seus interesses.

Acreditamos que uma das dificuldades para o aluno permanecer um leitor esteja no entusiasmo por outros assuntos que nem sempre são explorados em sala de aula. Conforme a criança se desenvolve há outros interesses, e estes precisam ser considerados pelos professores. Além disso, podemos citar uma certa escassez de prática de atividades com leituras significativas pode contribuir para a permanência do aluno leitor.

Outro ponto no qual acreditamos está na influência que o professor tem perante o aluno é que professor seja um leitor. Marisa Lajolo (1984) defende o posicionamento de que o professor precisa ter uma boa relação com o texto literário, precisa ser um bom leitor para ser um bom professor, pois, se a leitura do professor for superficial, como pode ele construir o hábito de ler, se ele mesmo não o faz?

A compreensão de diferentes linguagens, em que a significação e a participação devem ser aprendidas e desenvolvidas por meio de linguagem, são competências que a BNCC (2017) orienta, prevendo ainda procedimentos de uso,

criação, experimentação, investigação, análise e compreensão das diferentes linguagens usadas na sociedade, com o objetivo de produzir sentido nessas leituras.

A escrita, por sua vez, é um processo posterior, iniciado na alfabetização, quando a criança apropria-se da escrita. Para Magda Soares (2011), aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, codificar e decodificar a língua escrita, já a apropriação da escrita é algo diferente, é ter autoria, se apropriar da escrita como sua propriedade. Adquirindo assim autonomia no contexto da produção de texto escrito, apropriando-se de conhecimentos linguísticos relevantes para a vida em sociedade e associando-os a diferentes situações comunicativas.

A leitura e escrita de textos é um desafio contínuo, que precisa ser organizado com objetivos desenvolvidos por todos os professores, cada disciplina precisa ter suas estratégias de leitura, pois cada uma tem seus objetivos e gêneros textuais específicos. Existe ainda a necessidade de os professores entenderem a multiplicidade do processo da leitura, saindo da leitura mecanizada, encontrando maneiras de contribuir para uma formação leitora desde o início da escolarização.

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. (SOLÉ, 1998, p. 33).

A efetivação de futuros leitores precisa da orientação do professor, e este precisa ser um leitor também, precisa dar ênfase à leitura. Inserir a leitura na realidade do aluno. Precisa partir da compreensão que “os livros são instrumentos capazes de provocar pensamentos mais densos e profundos sobre os fenômenos do mundo. (Silva, 1999). Para que se tenha compreensão da importância do ato de ler, se faz necessário ainda que as atividades tenham objetivos definidos, pré-determinados, em que a opinião do aluno tenha voz, abrindo caminho para uma formação crítica e construtiva.

Sendo a leitura o caminho para a escrita, quanto mais se tem acesso à leitura proficiente, melhor será a escrita, essa conexão entre leitura/escrita precisa ser desenvolvida e explorada, a fim de produzir textos de qualidade. Para escrever bem e com prazer é necessário ler desta forma, a prática da leitura precisa ser desenvolvida de uma maneira onde o leitor tenha o prazer pelo ato de ler.

Com a multiplicidade de textos ao qual estamos expostos, precisamos atualizar nossas escolas, afim de que nossos alunos desenvolvam escritas atualizadas e contextualizados com a realidade na qual vivem. Cabe aos professores se atualizarem, pois:

A escola é o principal reduto onde as novas gerações podem conseguir o devido preparo para a compreensão dos vários tipos de organização textual, que compõem o mundo da escrita. Além disso, diante das velozes transformações do cotidiano (hoje mundializado), os professores têm que superar o papel de repassador ou transmissor de informações para, através da pesquisa e do estudo constante (eis novamente aqui a leitura exercendo o seu papel), colocar-se em outro patamar de condutas pedagógicas. (SILVA, 1999, p. 8).

Formar leitores são desafios diários que a escola como um todo precisa compreender, pois um leitor crítico é aquele que consegue compreender e relacionar textos entre si, mas para que isso ocorra a prática da leitura e escrita não pode ficar amparada somente nas aulas de português, a produção textual precisa ser desenvolvida em todas as disciplinas, com planejamento e continuidade.

2.2 Habilidades e competências de leitura

Aprende-se a gostar de ler participando de ações leitoras desde cedo, seja por meio de imagens, sendo ouvinte, vendo a adulto ler, participando de momentos organizados e orientados por outros leitores. A prática do ato de ler é aprendida e transmitida por meio das relações sociais. Segundo a BNCC (2017), práticas de leituras devem assegurar a valorização de competências, sendo associadas ainda a outros saberes, habilidades, atitudes, valores. As formações das habilidades devem ser focadas em conhecimentos fundamentais para a vida social e o para o mundo do trabalho.

A escola, enquanto mediadora do ato de ler, desempenha papel fundamental para conhecer, aprofundar e compreender as diferentes narrativas que conhecemos.

Para que a leitura desperte o interesse no aluno, precisa estar inserida no ambiente escolar de forma habitual, com estratégias que compreendam as necessidades da atualidade, sendo reconhecida pelos estudantes como uma aliada no processo de construção do conhecimento.

Desenvolver habilidades de leitura, requer estratégias organizadas pelo grupo escolar, sendo fundamental o trabalho interdisciplinar para que os diversos gêneros

circulantes na sociedade tenham significado para o aluno. Ler é sempre uma prática social de interação com os signos, permitindo a produção de sentido(s) através da compreensão e interpretação.

Segundo Kaufman e Ana Maria (1995), os textos são unidades comunicativas, que manifestam as diferentes intenções do emissor, procurando informar, convencer, seduzir, entreter e sugerir estados de ânimo. Desta forma, para que ocorra a reflexão sobre os diferentes contextos e situações sociais, o planejamento dos textos a serem trabalhados, precisa ser analisando, considerando os objetivo e intencionalidade, ainda refletir e analisar as diferenças dos termos formais, estilísticos e linguísticos.

Trabalhar com diferentes tipologias são desafios que precisam ser encarados por todo o corpo discente, pois desenvolver as competências de leitura orientadas pela BNCC (2017), como utilizar e produzir textos com ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc. Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, reescrita, avaliação de textos, considerando ainda a adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.). Por fim utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos disponíveis. Para que a aprendizagem possa ser satisfatória e as competências alcançadas, todas as disciplinas precisam se engajar no desenvolvimento dessas habilidades.

Práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais envolvendo o cotidiano dos alunos, adequando a faixa etária são atividades que denotam um planejamento adequado e organizado do grupo escolar. São competências que podem ser desenvolvidas com disciplinas isoladas, em conjunto ou com projetos interdisciplinares

De acordo com a BNCC (2017) as competências específicas a serem desenvolvidas de linguagem para o ensino fundamental baseiam-se em primeiro: compreender as diferentes linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, de modo que as reconheçam e as valorizem enquanto forma de significação da realidade e reconhecimento da individualidade das identidades sociais e culturais.

Segundo: Conhecer e explorar diferentes práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes áreas, continuando desta forma aprendendo e ampliando suas possibilidades de participação na vida social, colaborando desta

forma para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2017).

Terceiro, diferentes linguagens verbais devem ser trabalhadas (oral ou visual motora, Libras, escrita), corporal, visual, sonora e digital, trabalhando assim formas de se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo assim sentidos à resolução de conflitos através do diálogo. (BNCC, 2017).

Quarto, utilizando de diferentes linguagens para que o respeito ao outro e os direitos humanos sejam desenvolvidos e preservados, preservando o meio ambiente e o consumo consciente em sua totalidade e regionalidade, atuando ainda criticamente nas questões da atualidade. (BNCC, 2017).

Quinto, o senso estético deve ser desenvolvido a fim de reconhecer, fruir e respeitar as diferentes manifestações artísticas e culturais, tanto locais como às mundiais, inclusive as que pertencem ao patrimônio cultural da humanidade, ainda participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, de produção artístico cultural, respeitando à diversidade de os saberes das diferentes identidades e culturas. Por fim, compreender e utilizar de forma crítica, significativa, ética e reflexiva as diferentes tecnologias digitais de informação, fazendo uso dessas tecnologias nas práticas sociais para se comunicar, produzir conhecimento e resolver conflitos, desenvolvendo assim, o conhecimento por meio de projetos individuais e coletivos. (BNCC, 2017).

Para Solé:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre o seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante a leitura individual, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. (SOLÉ, 1998, p. 32).

O processo de leitura proficiente pode ser ensinado por meio de estratégias leitoras que instiguem o aluno a desenvolver habilidades, textos diversos orais, visuais, escritos. Que tenham intencionalidade exposta e explicação do professor quando necessário, por meio de debates livres e significativos, dando espaço para que os alunos desenvolvam opiniões críticas e construtivas.

Quando lemos o mundo por meio de diferentes contextos, atribuímos sentido a realidade, as imagens, os sons, os gestos e interações sociais, desenvolvemos assim, compreensões diversas que possibilitam novas leituras, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de novos saberes.

2.3 Habilidades e competências de produção de texto

A invenção da escrita teve origem por volta do século XV, desde então passou a ocupar um espaço cada vez mais importante, a partir da invenção da máquina de tipografia e com a circulação de folhas impressas, possibilitou a produção e duplicação de múltiplas cópias idênticas aos melhores manuscritos. Desta forma o sujeito passou a poder projetar suas memórias, sua visão de mundo, sua cultura e seus sentimentos de forma concreta, alcançando assim, outros indivíduos, outras culturas. Se tornou um instrumento “guardião dos conhecimentos adquiridos” ao longo do tempo. Diante deste contexto, Alan Pinheiro (2011) afirma que ler e escrever se tornaram, gradualmente, qualificações imprescindíveis para diversas profissões e, cada vez mais, para a própria inserção social e política, estabelecendo-se, assim, como elementos de hierarquização social. Nessa perspectiva é essencial que os indivíduos desenvolvam as habilidades de ler e escrever para poder participar efetivamente da condição de cidadão atuante na sociedade.

Nesse contexto,

Coube à escola, espaço da educação pública oficial, a tarefa de definição dos tipos de prática de leitura e escrita que efetivamente contam para o exercício da cidadania, necessários à consolidação do ideário de nação. (Pinheiro, Alan, p 57.2011).

A escrita é utilizada em diferentes contextos sociais, no trabalho, na vida burocrática, na escola, na família. Em cada um desses contextos, a escrita tem seus objetivos próprios fazendo parte de gêneros textuais variados.

Os gêneros tradicionais, mencionados por Kaufmam e Ana Maria (1995), considerando assim a importância de se trabalhar diferentes tipologias textuais ,são:

Textos literários (conto, novela, obra teatral e poema);
Textos jornalística (notícia, artigo de opinião, reportagem e entrevista);
Textos de informação científica (definição, nota de enciclopédia, relato de experimento científico, monografia, biografias, relato histórico);
Textos instrucionais (receitas, instrutivo);
Textos epistolares (carta, solicitação);

Textos humorísticos (histórias em quadrinhos);
Textos publicitários (aviso, folheto, cartaz). (KAUFAM e ANA MARIA, 1995, p. 13).

A BNCC (2017) orienta, além dos textos acima mencionados, a importância do trabalho com as mídias digitais, onde curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias etc, são características de práticas contemporâneas de leitura e escrita, e devem ser trabalhadas em sala de aula. Deve-se ainda segundo a BNCC(2017), analisar as diferentes as formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, como blogs/microblog, sites e demais gêneros que fazem parte dessas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., ampliando desta de forma a compreensão dos textos pertencentes a esses gêneros, possibilitando assim, uma maior participação do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.

Trabalhar habilidades com produção e recepção dos textos, de gêneros distintos que circulam na sociedade, relacionando-os com o contexto dos estudantes, seu uso e função social, estabelecendo desta forma relações lógico discursivas variadas como identificação e distinção de argumentos, relacionando ainda fatos e opinião, solução, problema, definição e exemplos. São apenas alguns exemplos possíveis para se desenvolver as competências necessárias para uma escrita proficiente.

Estas habilidades devem, segundo a BNCC (2017), estar vinculadas à oralidade, à leitura e à produção de textos. Desta forma, o aluno deve desenvolver competências referente a reflexão acerca das múltiplas linguagens, ampliando o repertório conforme progride nas etapas de ensino. Pois conforme o estudante progride, têm seu protagonismo em expansão, dentro e fora do espaço escolar, portanto trabalhar com a diversidade textual, amplia de maneira significativa suas possibilidades para novas práticas de linguagens. Desta forma, a escola deve propiciar vivências e experiências com gêneros textuais circulantes na sociedade coerentes ainda com realidade de cada turma.

As práticas de linguagem, expressas na BNCC, precisam ser desenvolvidos com o propósito de letramento, inserindo os múltiplos textos existente na sociedade

nas práticas atuais de leitura e escrita. A produção de textos nos anos finais do ensino fundamental deve conter a criação de:

Narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.(BNCC, p. 171, 2017).

Para que ocorra o aprendizado efetivo dos diferentes gêneros e suas funções sociais, o planejamento dos textos a serem trabalhados é fator primordial. Trabalhar em sala de aula diferentes tipologias textuais que são produzidas fora de escola, em diferentes áreas do conhecimento, possibilitam ao aluno conhecer e reconhecer as particularidades e funções sociais dos variados textos circulantes. Portanto, trabalhar a diversidade de textos, aproxima o estudante das diferentes variações da escrita, como nos textos literários, jurídicos, científicos, jornalísticos, médicos entre outros. Proporcionando desta forma, articulação entre as diferentes variações linguísticas, trabalhando assim, as práticas de leitura, produção textual e a compreensão de textos que a BNCC (2017) orienta.

Compreender e explorar diversos textos são parte fundamental para que as produções textuais próprias dos estudantes sejam desenvolvidas mais facilmente, visto que, todo texto escrito parte da compreensão de outros textos, de outras fontes de informações, das leituras anteriormente realizadas, conseqüentemente mais fluente será a escrita e a reescrita. À medida que a esta habilidade se desenvolve, a escrita conseqüentemente se torna mais fácil, visto que, quanto mais se lê, mais se escreve, mais se compreende, possibilitando novas aprendizagens, novas possibilidades para escrever. Ler bem para escrever bem.

Planejar estratégias de leitura onde se proponha o questionamento levando em consideração as ideias prévias de cada texto a ser trabalhado, incluindo os textos de diferentes disciplinas, específicos de sua área, contemplando gêneros diversificados como notícia, receitas, carta de leitor, entrevista, reportagem, reportagem multimidiática, artigo de opinião, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog*, meme, charge, charge digital, entre outros. Desta forma a compressão leitora, pode

se tornar mais efetiva, levando o aluno a ser capaz de desenvolver competências de proficiência na leitura e escrita, favorecendo desta forma a organização de ideias para uma escrita com coesão e coerência.

A BNCC (2017) contempla cinco campos de atuação: Campo da vida cotidiana nos anos iniciais, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

Assim, na BNCC,

...a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BNCC, 2017, p. 84).

Trabalhar com campos de atuação segundo a BNCC, levam a um trabalho mais organizado, a uma seleção de gêneros, de práticas, de atividades e procedimentos em cada um desses campos. Sendo que a prática de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático se conecta com a de atuação na vida pública, assim como reportagem científica transita pelo campo jornalístico-midiático e pelo campo de divulgação científica. Devendo levar em consideração que estas situações de transição, devem ter significado, ter a compreensão de que estes textos circulam dentro e fora da escola, contribuindo assim, para uma organização dos saberes necessários para a consolidação da aprendizagem.

Sendo assim,

As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Acrescente-se que, embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas. (BNCC, 2017, p. 86).

Desta forma, foram agrupadas em dez as competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental. O primeiro coloca a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (BNCC, 2017).

Segundo a apropriação da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC, 2017).

Terceiro saber ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam nos diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BNCC,2017).

Quarto compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude de respeito diante das variedades linguísticas e rejeição de preconceitos. (BNCC,2017).

Quinto empregar nas interações sociais, variedade e estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (BNCC,2017).

Sexto, analisar as informações, os argumentos e as opiniões manifestados nas interações sociais e nos meios de comunicação, de forma ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (BNCC, 2107).

Sétimo reconhecer o texto como espaço de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BNCC 2017).

Oitavo, selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Nono, envolver-se em práticas de leitura que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC,2017).

Por fim no décimo, devemos mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Todas as competências descritas estão interligadas, mostrando a importância do trabalho em conjunto. Sendo assim, várias disciplinas podem trabalhar com essas práticas de linguagem, visto que estão relacionadas a vários campos de atuação e podem assim ser vivenciadas pelos estudantes como ampliação para novas experiências, em todas as etapas escolares. Uma dessas experiências associa-se ao uso de e-fanzine em sala de aula.

2.4 E-fanzine

Para compreender o contexto de surgimento e consolidação dos e-fanzines, é preciso reconhecer a origem do gênero que remonta à publicação de fanzines, compreendidos, conforme o *Dicionário online de Língua Portuguesa*, como uma “Publicação elaborada por e para amantes de ficção científica, histórias em quadrinhos, cinema” (<https://www.dicio.com.br/fanzine/>, 2020).

Os fanzines resgatam a memória da cultura sobre publicações independentes, fazem parte da memória da imprensa alternativa, assumindo características próprias em cada país onde se estabeleceu, criaram uma enorme onda de novas publicações, sendo veículo de divulgação da contracultura. Jovens questionavam os valores e práticas da cultura dominante da época, se fixou por muito tempo enquanto veículo de mobilização e contestação social, novos artistas, escritores, desenhistas buscavam novas formas de expressão e espaço no mercado editorial.

O termo fanzine é a contração de *fantic* e *magazine*, do inglês, significa *magazine do fã*. O fanzine é uma publicação independente e amadora, geralmente de pequena tiragem e impressa em fotocópias ou pequenas impressoras. É editado por fãs de alguma arte, personalidade, passatempo, gênero ou expressão artísticas, para um público aficionado. (MAGALHÃES, 2004, p. 11).

De acordo com Magalhães (2004), os primeiros fanzines, foram produzidos por leitores assíduos dos magazines comerciais, não tendo pretensão financeira. Foram publicações livres, criadas e divulgadas por meio da imprensa alternativa. Sendo um importante meio de comunicação numa época onde as revistas e jornais eram somente impressos. Criaram uma enorme onda de novas publicações, desta forma, foram um meio de divulgação da contracultura, onde jovens questionavam os valores e práticas da cultura dominante da época. Se fixou por muito tempo enquanto veículo

de mobilização e contestação social, artistas, escritores, desenhistas buscavam novas formas de expressão e espaço no mercado editorial.

Desempenharam importante papel de divulgação de pensamentos críticos sobre diversos assuntos, ocorrendo nos quatro cantos do mundo. A partir deles, assuntos importantes foram divulgados auxiliando debates e reflexões, que foram veiculados por meio desta ferramenta, pois se dependesse de licença oficial não seriam publicados, visto que, qualquer pessoa podia desenvolver, produzir e distribuir conforme desejasse.

O fanzine foi um importante meio de comunicação, que no decorrer dos anos, por ter baixo custo e facilidade de produção, teve inúmeros responsáveis pela propagação mundo afora, sendo veículo de divulgação de ideias, criado individualmente ou ainda por grupos que buscavam um espaço na sociedade. Foi um gênero importante da imprensa alternativa mundial, desempenhando importante papel de divulgação de pensamentos críticos sobre diversos assuntos, ocorrendo nos quatro cantos do mundo. Sendo de livre publicação, sem regras, a imprensa oficial não os reconhecia, eram produções consideradas marginalizadas pela imprensa.

A ideia de fanzine surgiu em meados dos anos 30 nos Estados Unidos, como revista alternativa de fãs de ficção científica amadora. Eram editadas e produzidas por fã-clubes, grupos ou indivíduos de forma independente, sendo está a única possibilidade de jovens autores publicarem suas produções. Somente em 1940 que a denominação fanzine ganhou vida, surgiu quando Ross Chauvenet popularizou o termo nas suas publicações de fãs de ficção científica, fazendo a junção das palavras fanatic e magazine de fã.

Por ser um material que ocasionava um trabalho demorado e desgastante, não havia prazo para sair, sendo aperiódicos e transitórios, variando ainda o número de páginas e a quantidade de edições. Cada edição contemplava quase sempre um único tema, eram considerados jornais amadores, não oficiais ou profissionais. As publicações eram confeccionadas artesanalmente pelos próprios fanzineiros que realizavam todo o processo de produção, desde a criação até a divulgação das obras, normalmente de pequenas tiragens, sem intenção de lucro.

Os fanzines eram considerados revistas “marginalizadas”, estavam a margem do mercado, davam voz a manifestações artísticas e culturais, sendo menosprezados pela grande imprensa. Por serem inovadores e resistentes os fanzines se estabeleceram e passaram a ser conhecidos pelo mundo. Passaram a divulgar o

trabalho de diversos artistas, sendo veículos de expressão de gêneros artísticos diversos, porta-voz de movimentos que buscavam se fazer presente na sociedade, logo estava inserido no contexto das publicações amadoras de histórias em quadrinhos, terror, literatura policial, música.

No Brasil, em outubro de 1965,

... o primeiro fanzine brasileiro, mesmo voltado para os quadrinhos, pertencia a um clube nomeado de ficção científica, o Intercâmbio Ciência- Ficção Alex Raymond, de Piracicaba SP. Este clube era coordenado por Edson Rontani, que editou o fanzine Ficção a partir de outubro de 1965. (MAGALHÃES, 2004, p. 18).

A seguir, apresentamos uma imagem que reproduz a primeira página do primeiro fanzine de ficção brasileiro:

FIGURA 1 – Imagem de um fanzine



Fonte: Magalhães (2004, p. 18).

Somente na década de 1970 que o termo fanzine passou a ser utilizado, época em que o movimento punk na Inglaterra eclodiu. Mark Perry, um jovem fanático por música punk, publica o Sniffing Glue, incentivando seus leitores a produzirem seus próprios fanzines. Desde então o crescimento dos fanzines enquanto revista amadora foi tão grande que se tornou porta voz deste movimento, gerando a divulgação dos fanzines ao redor do mundo.

Os fanzines que tiveram no Brasil vertentes mais representativas foram as dos quadrinhos (HQ), contribuíram para a difusão e renovação dos quadrinhos locais, indo em confronto ao descaso das editoras, que publicavam os quadrinhos estrangeiros. Criando um espaço de discussão e apreciação dos quadrinhos brasileiros enquanto expressão artística e cultural.

Com o advento das tecnologias digitais, a criação de fanzines tem dado lugar a uma versão eletrônica, originando o surgimento dos e-fanzines. Estes se caracterizam como uma revista digital, desenvolvida, produzida e divulgada pelos estudantes, mantendo a mesma essência dos Fanzines, com intenção de divulgar pensamentos, criações e arte da atualidade. Podendo ser desenvolvido por meio de textos escritos, em forma de áudios, vídeos, com ou sem imagens, conforme a criatividade de cada usuário.

Sendo a tecnologia acessório produzido pelos seres humanos para facilitar a vida em determinados períodos de tempo, tendo em vista a evolução tecnológica em escala alarmante e a multiplicidade de textos ao qual estamos expostos, as escolas necessitam que as tecnologias utilizadas no ambiente escolar estejam alinhadas com o período histórico presente, ou seja, atualizadas com o contexto atual dos jovens. Nessa perspectiva, a revista amadora digital e-fanzine pode otimizar as atividades relacionadas com o currículo escolar, abordando temas tradicionais utilizando estratégias com ferramentas digitais atualizadas.

Um e-fanzine, enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula, pode ser usada para trabalhar a leitura e escrita, dando ênfase na valorização da cultura local. Nessa proposição, se utiliza as tecnologias atuais, que não tenham custos para os estudantes, com a função de potencializar as atividades referentes à valorização da cultura regional na escola, com número de edição e páginas a ser decidido pelo escritor, podendo ser escrito, editado e publicado individualmente ou em grupo. Ainda nesta proposta, a edição e publicação são realizadas por meio de aplicativos gratuitos, tornando-se assim mais acessível para professores e estudantes.

Se configura neste novo cenário de tecnologias, no qual a escola precisa estar inserida. Incluir ferramentas digitais no contexto escolar é pensar em uma educação inclusiva com a finalidade de desenvolver competências necessárias para a inclusão social e para o mundo trabalho. Segundo a BNCC (2017), os estudantes devem desenvolver as competências:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 9).

Contextualizando os conteúdos previstos de forma significativa, desenvolvendo estratégias atualizadas de ensino, buscando inserir, desta forma a tecnologia em sala de aula, como instrumento motivador para novas aprendizagens. Criando com auxílio desta ferramenta, novas formas de ensinar e aprender, incentivando assim, práticas de leituras e produção textual de uma forma não tradicional, com o uso do e-fanzine, gênero que proporciona a interação de alunos no meio digital.

Neste sentido, o ao fazer uso do e-fanzine, o aluno utilizará de diferentes contextos para explorar o uso da ferramenta, desenvolverá uma revista digital, com criação e produção original, podendo usar criatividade para escrever, desenhar, inserir ou recortar imagens, áudio e vídeos, para posterior divulgação. Usando assim, a leitura e escrita de uma forma não tradicional, podendo transcrever uma simples receita ou desenvolver novas ideias, instigando desta forma diferentes situações de aprendizagem

Diante da necessidade de se conhecer e valorizar a cultura e a busca em cativar os estudantes à pesquisa e a produção de textos desde o início de sua formação, o e-fanzine apresenta-se como uma ferramenta que pode ser usada em diferentes estratégias de ensino.

3 PRÁTICAS MEDIADORA DE LEITURA: E-FANZINE NA SALA DE AULA

A BNCC (2017) orienta que a instituição escolar preserve o compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada das informações na formação das novas gerações, contribuindo assim para o desenvolvimento do estudante, enquanto sujeito que avalia e mantém uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais presentes na sociedade. Nessa perspectiva, é necessário, ainda, que a escola compreenda e introduza as novas linguagens e seus modos de funcionamento, descobrindo as possibilidades de comunicação, de manipulação, educando para a utilização democrática das tecnologias, despertando para uma participação consciente da cultura digital.

3.1 As bases da proposta

Pensando neste contexto, será apresentada uma possibilidade de incentivo à leitura e à produção escrita, que será mediada com o uso da ferramenta e-fanzine. Tem como temática dessa proposição está a cultura regional focaliza na abordagem de mitos e lendas de Santa Catarina, pois, como já destacado nos objetivos do trabalho, interessa-nos contemplar a cultura e a memória regional no contexto formativo de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para tanto, usaremos como referência o roteiro-base desenvolvido na dissertação de Daiane Ott (2015), o qual é adaptado a esta pesquisa, amparando assim as possibilidades de trabalho com leitura e produção escrita na sala de aula com auxílio da ferramenta digital e-fanzine. Abaixo apresentamos um quadro organizado, o qual facilita a mediação da prática mediadora de leitura e escrita e sinaliza como será desenvolvida a proposta pedagógica.

Por meio das estratégias de leitura de Isabel Solé (1998), vamos inicialmente compreender os propósitos implícitos e explícitos presentes nas leituras. Segundo a autora, são: ativar e aportar a leitura aos conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; dar a atenção fundamental ao essencial contido no texto; avaliar a consistência interna do conteúdo, com o conhecimento prévio dos alunos e com o senso comum (SOLE, 1998, p. 3).

No que tange à produção de texto, é oportuno observar que partimos do pressuposto de que ela deve estar integrada a outras atividades, de forma contextualizada e associada a práticas de leitura. Além disso, a partir de perspectivas de Geraldi (1984), salientamos que a produção de textos deve ser complementada pelas atividades de leitura e de análise linguística, que em nossa proposição são feitas de modo inter-relacionado.

Considerando esses objetivos básicos de leitura e da produção de texto – eixos da pesquisa – e a necessidade de um roteiro de sugestão didática que dê conta da temática do estudo, partimos no roteiro a seguir como indicador de toda proposição. Destacamos que, a partir do roteiro de Ottt (2015), o qual foi adaptado a nossa problemática investigativa, temos este:

QUADRO 1– Roteiro da proposição

Itens do roteiro	Descrição
Temática	Definição dos temas norteadores da prática educativa, com foco na leitura e na produção de texto otimizadas com a construção de um e-fanzine.
Pressupostos	Referências dos conhecimentos e leituras necessárias para o desenvolvimento do tema. Ou seja, indicação de quais conhecimentos e habilidades são necessários aos alunos para que a prática tenha maiores chances de êxito.
Objetivos	Delimitação dos objetivos previstos para proposta, a fim de nortear o trabalho sinalizando para que a atividade é delineada.
Habilidades e Competências	Indicação de quais habilidades e competências – de acordo com a BNCC 92017), são desenvolvidas no

	processo de mediação de leitura e escrita através da construção de e-fanzine.
Público-alvo	Definição do público-alvo da proposta, considerando-se o contexto da educação básica.
Metodologia	Registro dos recursos humanos e materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades e tempo previsto para execução, bem como explicitação de todas as etapas que envolvem o desenvolvimento da prática sugerida.
Sequência da prática de leitura e escrita	Explicação das atividades de forma detalhada para melhor compreensão da proposta, considerando-se o planejamento proposto. Trata-se da sequência de atividades.
Avaliação	Proposta de como serão realizadas a avaliação e autoavaliação da proposta a ser implementada.

Fonte: elaborado pela autora a partir de adaptação de Ott (2015)

É importante observar que o roteiro é uma sugestão para o planejamento das atividades, sendo um guia de nossa proposta. Sua adaptação pode ocorrer para melhor adequação a diferentes objetivos e contextos de aprendizagem. Além disso, precisamos destacar que o roteiro é um indicador do planejamento das atividades e que a parte prática está sistematizada na sequência da prática de leitura e escrita. Esta sequência, por sua vez, está organizada em diferentes momentos, e cada um deles contempla atividades distintas.

3.2 A nossa proposta: leitura e produção de texto na construção de e-fanzine

A seguir apresentamos uma sugestão para explorar a construção de e-fanzine na sala de aula, com foco no desenvolvimento de duas competências: leitura e produção de texto. Tudo mediado por uma temática comum: cultura e memória regional de Santa Catarina. Destacamos que a proposição segue o roteiro sistematizado na seção anterior.

Temática

A temática desenvolvida nesta proposta tem como enfoque as lendas e mitos de Santa Catarina, sendo um dos eixos orientado pela BNCC (2017) nas suas competências gerais, pois o documento direciona o trabalho repertório cultural para valorizar e fluir as culturas locais até as mundiais. Através da reflexão crítica sobre o tema, serão desenvolvidas atividades de leitura e produção textual com o auxílio da ferramenta e-fanzine.

Pressupostos

Sermos capazes de interrogarmos a nós mesmos, de refletirmos acerca dos fatos lidos, questionando nossa compreensão, analisando o novo contexto de forma crítica, aprendendo a aprender com todas as leituras, o tempo todo. Esta proposta considera a importância da cultura enquanto fator de enriquecimento e empoderamento do cidadão, trabalhando, a partir do uso de e-fanzine, com diferentes gêneros textuais que contribuam de forma efetiva na aprendizagem, integrando a oralidade, a leitura e escrita por meio das interações digitais atuais. Dessa forma, um dos pressupostos para que a atividade possa acontecer na escola é a de que os alunos e professores trabalhem leitura e escrita a partir de gêneros textuais.

Outro pressuposto para a concretização da prática é desenvolver competências de ler e escrever pelo meio digital, contribuindo com significado na aprendizagem, cativando os estudantes a valorizar suas raízes, sua cultura. Sob esse viés, é fundamental que o professor compreenda que trabalhar a cultura é fundamental, pois o aluno precisa conhecer suas raízes, sua comunidade, para poder valorizá-la. A

BNCC (2017) traz como um dos nortes centrais o enfoque de valorização das culturas locais até as mundiais, trabalhando assim a formação do aluno e a construção de sua cidadania.

A proposta envolve as áreas de leitura, escrita e oralidade, que, por meio de gêneros textuais diversos, possibilita uma aprendizagem integrada entre essas áreas, valorizando a cultura regional de Santa Catarina. Sendo assim, a base necessária para a realização da proposta requer que o professor tenha conhecimento prévio sobre a cultura regional do estado de Santa Catarina, pois compreendemos como primordial conhecer e compreender para poder valorizar, sendo o professor um conhecedor do conteúdo a ser trabalhado, tem melhores possibilidades de desenvolver sua aula com desenvoltura, podendo esse conhecimento ser um estimulante para os alunos, que terão no professor um mediador eficaz do tema em questão.

O docente também precisa ter clareza nos objetivos propostos pela BNCC, uma vez que deve trabalhar com leitura e produção de textos, utilizando vários gêneros textuais orientados pela BNCC (2017), precisa ter noção sobre a sequência a ser trabalhada, adequando os gêneros nas diferentes faixas etárias. Precisar ainda ter noção que na escola é fundamental trabalhar com letramento digital, visto que além de também estar previsto na BNCC (2017), sabemos ser necessário preparar os alunos para mundo do trabalho, e este requer habilidades digitais, a escola precisa desenvolver essas habilidades, visando dar oportunidades de letramento digital para todos os alunos.

É necessário ainda que o professor conheça sobre os fanzines para ter a diretriz para construir o e-fanzine. Precisa compreender que os fanzines foram um importante meio de comunicação da contracultura, ou seja, da cultura não dominante da época em que foram criadas. Construídas por fãs de assuntos diversos, teve voz e vez, contribuindo significativamente para o debate de assuntos incomuns da época. Já o e-fanzine neste contexto, se configura em uma revista digital, criada pelos alunos, que busca organizar as atividades da aula de uma maneira contemporânea, ao mesmo tempo em que trabalha o conteúdo tradicional. Utilizando de ferramentas on-line, trabalha a produção dos alunos, leitura e escrita de forma não formal, onde a construção e organização da própria revista depende da imaginação e participação ativa dos alunos.

Como se trata de uma prática que envolve competências relacionadas ao uso de dispositivos digitais, o professor precisa ter conhecimentos básicos sobre o

funcionamento do computador e dos aplicativos que serão utilizados para a construção do e-fanzine, como o canva, word art, etc. Em outros termos, precisa ter fluência digital que permita orientar, quando necessário, os alunos no manuseio dessas ferramentas para que sua exploração possa ser proveitosa na prática.

No que tange à infraestrutura, como sugerimos que as atividades sejam realizada durante as aulas presenciais, a escola precisa contar com computadores que tenham acesso à internet, além de máquinas em bom estado de uso que permitam um desenvolvimento sem travas ou interrupções das atividades propostas.

Já os alunos necessitam ter certa proficiência na leitura, ter autonomia para trabalhar em grupos, familiaridade com o computador e uso da internet. Trabalhar em grupo neste contexto requer que os alunos consigam desenvolver as atividades de forma cooperativa, tendo ainda iniciativa para pesquisar e criar as atividades propostas, por isso a autonomia e conhecimentos básicos sobre informática já que a construção do e-fanzine se dará no meio digital.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver competências de leitura e produção de texto na educação básica, valorizando a memória e a cultura regional de Santa Catarina

Objetivos Específicos

- * Ampliar as possibilidades de leitura e produção de textos a partir de leituras não convencionais;
- * Reconhecer os mitos e lendas da comunidade e valorizar os costumes locais;
- * Explorar a construção de e-fanzine no contexto escolar;
- * Utilizar recursos tecnológicos como meio de aproximação entre escola e o contexto da atualidade digital;
- * Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia de incentivo ao aprimoramento das habilidades de leitura e produção de textos.
- * Relacionar a aprendizagem de leitura e produção de texto na escola a atividades interativas, inovadoras e associadas a demandas da cibercultura.

Habilidades e competências

A escola deve desenvolver habilidades e competências específicas, dando oportunidades para que todos os alunos conheçam e desenvolvam o uso das tecnologias atuais. Por meio das mídias digitais, podemos desenvolver novas formas de ler e escrever, proporcionamos um estímulo para se trabalhar o conteúdo tradicional. Desta forma as habilidades a serem desenvolvidas na proposta são sugeridas na BNCC de 2017, na área de língua portuguesa e história. Abaixo listadas:

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (BNCC , 2017 , p.141).

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.(BNCC, 2017, p. 141).

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em

consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.(BNCC, 2017, p. 142).

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.(BNCC, 2017, p.142).

(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (BNCC, 2017,p. 423)

Público-alvo

Propomos esta atividade para alunos do sétimo ano, anos finais do ensino fundamental, uma vez que os alunos necessitam ter algumas habilidades prévias já desenvolvidas, como proficiência em leitura e autonomia em desenvolver atividades em grupo e ainda familiaridade com dispositivos digitais.

Metodologia

Para a realização das atividades a metodologia utilizada será pautada em aulas expositiva dialogada, nas quais as leituras e as produções textuais, orais e visuais serão a base para as reflexões sobre o tema e a construções dos e-fanzines, apresentação do produto final se dará em seminário apresentado para a escola e para a comunidade.

Os procedimentos para a realização das atividades propostas são:

- a) atividades de leitura antes da aula por parte do professor;
 leitura dos contos de Franklin Cascais disponível em <http://www.manezinhodailha.com.br/Scripts/Manecascaes.htm> e lendas apresentadas no site <http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com/> e <https://santailha.com.br/blog/lendas-bruxas/>
- b) produções textuais com uso de conhecimentos dos aplicativos a serem utilizados, tomada de conceitos sobre os fanzines e organização das atividades propostas.
- c) Construção, em grupo, de e-fanzine.

Durante a aula ocorre a introdução do tema de aula por meio de projeção em datashow com vídeo explicativo sobre os fanzines, após ocorre a apresentação da proposta, com contextualização do tema, diálogo e troca de ideias sobre o projeto, leitura dos contos sugeridos organização dos grupos. Depois da leitura do conto, a turma organiza, planeja quais ações irão desenvolver.

Os recursos tecnológicos são listados no quadro abaixo, considerando-se um público-alvo de 30 alunos:

Quadro 1 – Recursos tecnológicos e materiais

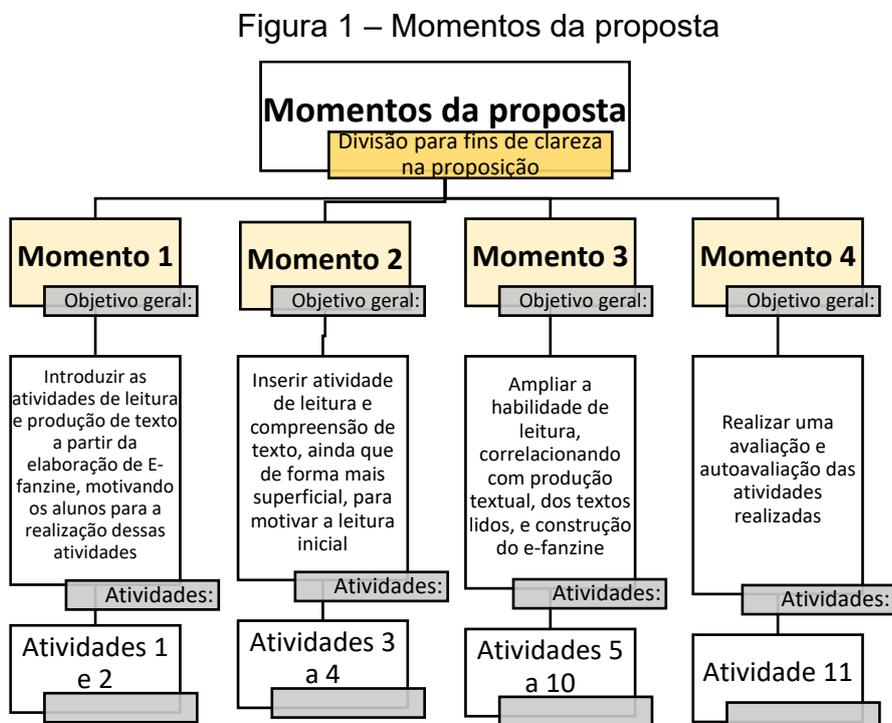
Item	Quantidade
Computador com acesso à internet e ao pacote Office	30
Conta individual no Canva	30
Conta individual no em site de construção de wordclouds	30
Celular com aplicativo para leitura de QR Code	30
Acesso a site de criação de palavras-cruzadas, como o <i>crosswordgenerator</i>	30
Acesso a site de criação de QR Code, como Qrcodefacil	30

Fonte: elaborado pela autora

Além dos recursos materiais acima listados, teremos os recursos humanos, que contam com professores, alunos, direção, orientador comunidade escolar com uma condição fundamental: predisposição para construção das atividades.

A proposta será dividida em quatro momentos, que visam ao desenvolvimento das competências e habilidades já descritas, assim como o alcance dos objetivos

traçados para a prática educacional. Em cada um dos quatro momentos, são indicadas atividades a serem implementadas com o grupo discente, conforme sintetizado na figura a seguir:



Fonte: elaborado pela autora

Dessa forma, podemos salientar que o momento 1 é baseado na introdução ao trabalho, tal como sistematizado na proposta; os momentos 2 e 3 são focados no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual, levando em conta a cultura e a memória regional apresentados na construção de e-fanzine; e o momento 4 é centrado na avaliação e autoavaliação do conjunto de atividades.

Sequência didática

A seguir apresentamos a sequência de atividades, divididas nos quatro momentos que a balizam:

Momento 1

Atividade 01

Objetivo: Instigar a curiosidade dos alunos sobre o tema proposto, buscando criar expectativas para a realização das atividades.

Procedimentos: Como forma de aguçar a curiosidade o professor pode fazer as seguintes perguntas que devem ser debatidas oralmente no grupo:

- Quais leituras vocês gostam e fazem todos os dias?
- Essas leituras são realizadas por qual ferramenta?
- Quais aplicativos vocês conseguem usar com desenvoltura?
- Como vocês gostariam que as leituras na escola fossem realizadas?

Após o debate, que deve ser mediado pelo professor, este deve fazer um fechamento das abordagens, buscando introduzir a próxima atividade da sequência

Atividade 02

Objetivo: introduzir o conceito de fanzine para que os alunos tenham noções sobre o que é essa publicação, para que serve, como se faz.

Procedimentos: Assistir uma reportagem sobre os fanzines disponível no site <https://www.youtube.com/watch?v=nd8xsioAJBs>, a reportagem será um guia para conhecer sobre os fanzines, e assim poder desenvolver a construção das e-fanzines. Depois de assistir à reportagem, o professor faz a mediação entre o que os alunos assistiram e o que é a proposta de construção de um e-fanzine na sala de aula, com todos os alunos da turma.

Esse diálogo, pode ser desenvolvido com base nestes questionamentos feitos pelo professor a seus alunos:

- Vocês já tinham ouvido falar em fanzine?
- Compreenderam o que é fanzine? Para que serve?
- Será que é interessante construir em sala de aula?

- O que acham de nós elaborarmos um e-fanzine?

Atividade 03

Objetivo: Introduzir os textos que são objetos de leitura e permitem uma abordagem da cultura regional do estado de Santa Catarina.

Procedimentos: Realizar a leitura dos contos abaixo indicados; para isso a turma será dividida em grupos de 5 alunos, visando assim a uma participação mais efetiva de todos os envolvidos nas atividades. Textos indicados para leitura:

- O Balanço bruxolico
Disponível em <https://guiafloripa.com.br/cultura/folclore/franklin-cascaes/contobalanco-bruxolico-franklin-cascaes>
- Nossa Senhora, o linguado e o siri .
Disponível em <https://guiafloripa.com.br/cultura/folclore/franklin-cascaes/conto-nossa-senhora-o-linguado-e-o-siri>
- A lenda dos Tuneis nazistas de Blumenau. Disponível em <http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com/a-lenda-dos-tuneis-nazistas-em-blumenau.htm>
- Os cabelos de Dalva, disponível em : <http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com/os-cabelos-de-dalva.htm>
- A encantadora da cachoeira disponível em: <http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com/a-encantada-da-cachoeira.htm>
- Tesouros ancestrais em Santa Catarina disponível em :<http://www.lendas-de-santa-catarina.noradar.com/tesouros-ancestrais-em-santa-catarina.htm>

Atividade 04

Objetivo: Estimular a análise dos textos lidos, desenvolvendo habilidades de leitura e de produção escrita centradas na identificação do tema central de cada texto.

Procedimentos: Explicar a construção de **nuvem de palavras** que dão conta do tema do conto lido pelo grupo, com o objetivo de identificar a temática central de cada narrativa. Cada grupo deve construir a sua nuvem de palavras, selecionando aquelas que sintetizam os elementos-chave de cada texto. Para construção da nuvem de palavras, é indicado o seguinte recurso tecnológico: <https://www.wordclouds.com/>. Neste site, com a mediação do professor, que deve conhecer as ferramentas de que a

ferramenta dispõe, os alunos devem mostrar na nuvem de palavras a sua leitura do texto lido.

Após a construção da nuvem de palavras, cada grupo deve salvar sua elaboração, pois ela vai ser incorporada no e-fanzine do respectivo grupo.

Momento 03

Atividade 05

Objetivo: Ampliar as competências de leitura e interpretação de texto.

Procedimentos: Propor aos alunos a construção de **palavras-cruzadas** relacionadas à interpretação do conto, considerando os elementos da narrativa (personagens, tempo, espaço, narrador, enredo) e a cultura e memória regional contempladas em cada texto. Cada grupo deve elaborar 10 itens para composição das palavra-cruzadas, para esse processo o professor pode mostrar exemplos de palavras cruzadas e orientar os alunos na elaboração das suas respectivas palavras-cruzadas.

Para nortear essa construção, o professor pode fazer perguntas que direcionem as reflexões dos alunos acerca dos elementos das narrativas, como:

- Quem é o personagem central do texto?
- Qual traço define psicologicamente o personagem central?
- Quais personagens são secundários?
- Onde a história ocorre?
- Quando essa história ocorre?
- Quem narra essa história?
- De que trata a história?
- Qual o desfecho da história?
- Que traços da cultura regional são apresentados no texto?
- Há algum mito ou lenda sendo apresentado? Qual?
- Que memórias culturais o texto traz?
- Que influências culturais aparecem no texto?

No processo de formulação das palavras-cruzadas, é importante que o professor oriente os alunos na construção de frases com lacunas, sendo estas as chaves para completar as palavras-cruzadas. Sugerimos esse formato de elaboração para que a atividade possa contemplar a competência de leitura dos textos

selecionados. Ainda salientamos que o roteiro de questões é apenas uma sugestão de como pode ser direcionada a elaboração das palavras-cruzadas, podendo haver outros enfoques a critério do professor.

Para construção das palavras-cruzadas, indicamos o uso do recurso tecnológico para construção on-line em <https://www.educolorir.com/crosswordgenerator.php> Assim como os demais recursos tecnológicos sugeridos, este também é gratuito e de fácil acesso, podendo ser usado por alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Atividade 06

Objetivo: Explorar a produção textual escrita, de forma a construir diálogos intertextuais com os textos lidos por cada um dos grupos.

Procedimentos: Propor a reescrita de cada um dos contos, de forma colaborativa entre os integrantes de cada grupo, conforme roteiro abaixo; depois de produzido o texto, efetivar a criação de um QRcode para acesso ao novo texto, o que será publicado no e-fanzine de cada grupo. O site <https://www.qrcodefacil.com/> pode ser usado como ferramenta de criação do QRCode.

Para construção da reescrita do conto, os alunos devem ser orientados pelo professor da seguinte forma: antes de construir uma nova versão para o conto lido, deve em conta os seguintes aspectos para o seu texto:

- Gênero narrativo
- Narração em terceira pessoa
- Ordem cronológica dos fatos
- Estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão
- Linguagem que utilize termos coloquiais típicos de sua região
- Manutenção do ponto de vista da história original

Atividade 07

Objetivo: Estimular a produção textual oral, a partir da construção de um podcast entre integrantes de cada grupo, em que haja a participação de todos com o objetivo de discutir a relação do texto lido com a cultura e a memória regional.

Procedimentos: A produção de um podcast deve estar relacionada ao conto e/ou à cultura regional seguindo as orientações a seguir:

- Delimitar o assunto
- Propor um título para o podcast
- Escolher os alunos que farão papéis de locutor e de comentaristas;
- Destacar a produção do podcast como um programa de cultura de uma rádio e que, nesse episódio, aborda comentários sobre o texto lido, com a participação dos integrantes do grupo, que devem ser identificados;
- Na construção desse episódio em podcast, dividir as funções dos integrantes do grupo: um aluno deve ser o locutor, com a função de mediar o processo de discussão, e os demais devem atuar como comentaristas do texto lido;
- Escolher um roteiro para a produção, contendo: vinheta de início, apresentação do locutor, apresentação do tema do podcast, introdução do tema, discussão do tema, encerramento.

Para a efetivação dessa produção textual oral, salientamos a necessidade de os alunos, com mediação do professor, discutirem o que vão apresentar no podcast, simulando um programa para uma rádio, por exemplo, em que as falas precisam ser organizadas, partindo-se de uma pauta de discussão de forma a contemplar uma introdução, um desenvolvimento e um encerramento do podcast. Para construção dessa pauta, podem ser sugeridas sequências como esta:

Quadro 2 – construção do roteiro do podcast

Sequência do roteiro	Objetivo	Ações
Apresentação do podcast e dos participantes	Apresentar o objetivo do podcast, seus participantes, cada um se apresentado de forma muito breve	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cumprimentos aos participantes • Exposição do objetivo do podcast • Indicação de como será a discussão • Motivação para que todos ouvintes ouçam com atenção todo debate
Introdução ao tema de discussão	Contextualizar a discussão sobre o texto selecionado, explicitando o enfoque à cultura e à memória do Estado de Santa Catarina por meio dos textos a serem comentados	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação do texto central para debate • Apresentação breve do texto, com enredo, personagens, etc. • Introdução ao tema de discussão
Desenvolvimento da discussão	Ampliar a leitura sobre o texto, mostrando, a partir de uma discussão dialogada, como ele é construído e como contempla a cultura e a memória regional	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de questionamentos por parte do locutor para provocação do debate • Exposição de comentários sobre o texto, realizados pelos alunos que têm a função de comentar
Encerramento	Finalizar, de forma coerente, as discussões apresentadas no podcast	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um fechamento das discussões

		<ul style="list-style-type: none"> • Agradecimento, feito pelo locutor, a todos participantes
--	--	--

Fonte: elaborado pela autora

Para construção do podcast, sugerimos o uso do site <https://anchor.fm/> . Esse site possibilita a gravação e edição de podcast, com participação de diferentes participações, além de apresentar opções de vinheta e de divulgação do arquivo de áudio através de link.

Atividade 08

Objetivo: Desenvolver a habilidade de leitura e produção textual, com uso de um gênero textual escrito: o infográfico, no qual cada grupo deve desafiar-se a construir o seu infográfico para motivar outros leitores a lerem o texto trabalhado pelo grupo.

Procedimentos: Para a produção de um **infográfico** sobre o conto lido pelo grupo, é importante destacar traços do gênero, como objetividade, uso de recursos imagéticos, etc e mostrar exemplos desse gênero para que os alunos se apropriem de forma mais precisa com essa tipologia. Além disso, o professor pode explicitar que, antes da produção do infográfico, que também fará parte do e-fanzine, é interessante que cada grupo tenha um planejamento que considere

- O objetivo do infográfico
- O esquema de informações e imagens a serem apresentadas
- O texto verbal a ser inserido
- O design do infográfico – cores, estrutura, arte

Recurso tecnológico sugerido para construção do infográfico: Canva. Gratuito e de fácil manuseio, pode ser acessado em www.canva.com

Atividade 09

Objetivo: Inserir todas as atividades no e-fanzine, construindo um por grupo, com exploração de criatividade e ferramentas digitais.

Procedimentos: Cada grupo deve ser orientado a reunir em um e-fanzine todas as atividades construídas sobre o texto lido. Para tanto, pode ser usado o site Canva para construção do e-fanzine, que deve ter:

- Título
- Indicação de seus autores, data de publicação
- Breve apresentação dos objetivos do e-fanzine
- Divisão de seções das produções, cada uma delas com um título e uma pequena apresentação de até duas linhas de texto verbal
- Inserção de produções do grupo relacionadas à leitura e produção de textos a partir do conto ou lenda lido

Atividade 10

Objetivo: Explorar a habilidade de produção textual oral, com ênfase na apresentação de todo trabalho realizado na construção do e-fanzine

Procedimentos: Sugerimos a organização de um seminário de apresentação de e-fanzines da turma, no qual outras turmas poderão ser convidadas para assistir, assim como professores, equipe diretiva e comunidade. Cada grupo pode ter cerca de 15 minutos para sua apresentação, que pode ser realizada com apoio de recurso visual construído no site Canva ou no Power Point, por exemplo. Para organização do seminário, propomos o seguinte roteiro a ser observado por cada grupo:

- Apresentação do grupo
- Contextualização sobre o texto explorado pelo grupo
- Exposição, de forma organizada e com partilha de falas entre grupo, das atividades realizadas
- Indicação das atividades mais interessantes e justificativa
- Indicação das atividades mais difíceis e justificativa
- Referência à construção do e-fanzine: pontos positivos e negativos

MOMENTO 4

Atividade 11

Objetivo: Realizar uma avaliação – com envolvimento dos alunos - das atividades de leitura e produção de texto, envolvendo a construção de e-fanzine.

Procedimentos: Enviar aos alunos um questionário de avaliação da atividade, o qual pode ser sistematizado na ferramenta do Google Forms, para que os dados possam ser compilados de forma objetiva e para que o recurso digital também possa ser explorado pelos alunos.

Sugerimos uma avaliação do professor e uma autoavaliação quem estar pautadas em questões, como:

Quadro 3 – sugestão de roteiro para avaliação e autoavaliação das atividades

Autoavaliação	Avaliação professor
1- Durante a pesquisa, quais atividades foram mais difíceis de serem realizadas? Porque? 2- Quais suas dificuldades para a realização do trabalho em grupo? 3- O que mais chamou atenção durante as aulas? 4- Você teve concentração, curiosidade e comprometimento durante as aulas? Justifique. 5- As ferramentas digitais contribuíram para sua participação em sala de aula? Porque?	1- Os alunos mostraram interesse nas atividades? 2- Quais as dificuldades encontradas para a realização dos trabalhos em grupo? 3- Os alunos conseguiram desenvolver as atividades com autonomia e comprometimento? 4- Houve cooperação entre os grupos? 5- Quais as maiores dificuldades encontradas para a construção e finalização das atividades?

Exemplificamos, no link [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfC_pqsyrzcQ3gqFMKPxe1Q5jNDsgY42YN3yZJtFte-1pUBlg/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfC_pqsyrzcQ3gqFMKPxe1Q5jNDsgY42YN3yZJtFte-1pUBlg/viewform?usp=sf_link), como essas avaliações podem ser construídas com uso do Google Forms. Para acesso ao aplicativo, é preciso ter conta de e-mail no Google.

3.4 Possibilidades e desafios da proposta

Entendemos que a prática de leitura e produção textual são habilidades que necessitam de significação para a vida do aluno e também de formas atualizadas de sua abordagem. Tornar os alunos sujeitos ativos no processo educacional e social são desafios que todo o corpo docente precisa enfrentar. Dessa forma, práticas inovadoras de leitura e produção textuais, através da exploração de mídias digitais, neste caso o e-fanzine, podem auxiliar nesse processo.

Esse recorte está associado também a um outro cenário educacional. O baixo desempenho em leitura no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ficando o Brasil o segundo pior do ranking sul-americano, com 413 pontos conforme dados de 2018. Cinquenta por cento dos jovens brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que deveriam até o fim do ensino médio e o índice de leitura permanece estagnado desde 2009, segundo ainda os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, 2018). Esses dados mostram a importância de investir em pesquisas que promovam a leitura e a produção de texto, pois notamos a necessidade de uma aprendizagem na qual os alunos sejam sujeitos reflexivos, que consigam compreender e fazer críticas acerca de suas leituras.

É necessário que a escola propicie práticas por meio das quais a leitura e a escrita sejam desenvolvidas tendo utilidade prática e significativa, estimulando desta forma novas leituras, novas escritas. A habilidade de ler e escrever poderá através de ferramentas atualizadas agregar maior interesse e satisfação pelos estudantes, podendo ocasionar ainda uma maior compreensão e reflexão dos conteúdos estudados. Além disso, os crescentes acessos às tecnologias digitais demonstram a necessidade de se repensar atividades de leitura e produção textual neste contexto. Percebendo assim a importância da inserção de tecnologias digitais nas práticas de ensino, a ferramenta e-fanzine apresenta-se como uma prática inovadora para devolver um trabalho significativo com leitura e produção textual.

Pensando neste cenário de mudanças, explorar o e-fanzine assume-se como uma possibilidade de inovação na prática pedagógica, com leituras e produções textuais contextualizadas com as tecnologias digitais atuais, podendo haver uma “linha temática” pertinente aos objetivos educacionais na construção de cada e-fanzine. Isso possibilita aliar práticas mediadoras de leitura e escrita atualizadas ao

currículo tradicional de forma a oportunizar outras alternativas de ler e escrever na escola.

Ainda é oportuno apontar a possibilidade enriquecedora da prática apresentada ao trazer a abordagem da cultura e da memória regional. Segundo a BNCC (2017), a valorização de diversas culturas, desde locais até mundiais, e o desenvolvimento de práticas diversificadas de produção artístico cultural na escola são fundamentais no processo educativo. Compreendendo a importância da valorização cultural, vemos a necessidade de uma reflexão sobre as memórias locais. Através do conhecimento da cultura local, é possível incentivar os estudantes a compreender e a refletir que a partir das diversas memórias, as comunidades definem quais aspectos culturais irão manter, que o fazem de acordo com as tradições deixadas por seus antepassados, pelo hábito adquirido e pelas necessidades atuais da comunidade. (BOSI, 1979).

Aliar conteúdos tradicionais ao com o uso de tecnologias atuais de fácil acesso, introduzido novas práticas de ensino associadas ao estudo sobre cultura regional são ações que a escola precisa desenvolver. Temos no contexto escolar a necessidade constante de estratégias de leitura e escrita que consigam envolver os estudantes no processo de construção do conhecimento, através da inserção de tecnologias digitais atualizadas, instigando assim um aprendizado atrativo e prazeroso. Conforme mencionado, buscamos a transformação de práticas educativas, pois acreditamos que estas, quando bem desenvolvidas podem colaborar para melhoria das práticas de ensino-aprendizagem, criando novas possibilidades de leitura e escrita, utilizando tecnologias digitais na sala de aula, ao mesmo tempo, aprimorar as habilidades de investigação científica com enfoque prático voltado à realidade escolar.

Leituras são realizadas por indicação da escola, por obrigação, mas há aquelas realizadas pelo hábito, estas lidas de forma não convencional, por livros digitais, *e-books*, redes sociais e diversos aplicativos. Refletir sobre as significações dessas leituras, incentivando a leitura nas suas diferentes formas, valorizando o tradicional e incentivando o uso de novas formas de ler e escrever, são aspectos que esta dissertação pretende mostrar.

Acreditamos que a escola deva fomentar estratégias de leitura, onde a reflexão e a compreensão deva ser desenvolvida com toda a multiplicidade de textos circulantes na sociedade, formando para a vida cidadã. Nesta perspectiva, faço uso das palavras de Paulo Freire (1996), que diz que formar é muito mais do que puramente treinar o aluno para ter bom desempenho e destreza, precisamos formar

para a vida, formar cidadãos capazes de ler o mundo nas mais variadas formas, fazendo uso destas leituras para expor suas ideias, suas concepções de forma digna e crítica, construindo possibilidades para a construção do conhecimento.

A reflexão sobre práticas de leituras de uma forma não tradicional é uma necessidade. Acreditamos que explorar leitura por meios digitais e desenvolver estratégias de escrita com o uso do e-fanzine - gênero original que proporciona a interação de alunos no meio digital - foge aos padrões tradicionais, podendo ser uma maneira para os alunos ampliarem seus horizontes, manifestando suas opiniões, desenvolvendo a criatividade através do mundo digital, o qual já faz parte do seu dia a dia. Para Paula Sibília (2012), os alunos vivem hoje fundidos nos aparelhos eletrônicos digitais, mas a escola continua enraizada nos métodos analógicos, talvez este seja um dos motivos pelo qual alunos/escolas não se entendem. Desta forma, buscar por estratégias de ensino atualizadas, que tenham significado para a aprendizagem são desafios que enfrentamos.

Com a intenção de estabelecer novas possibilidades de prática educativa, colaborando para que os métodos analógicos deem espaço para o meio digital, com a perspectiva que a partir das leituras realizadas e a utilização de recursos tecnológicos digitalizados, também se acredita que o aluno possa ter um incentivo maior para suas produções textuais, e possa com a ferramenta e-fanzine criar alternativas de elaboração de texto oral, escrito e visual conforme sua criatividade. Acreditamos ainda que, por meio da aplicação desta ferramenta, poderá haver uma abertura maior de possibilidades para o uso de ferramentas digitais na prática educativa. Essa possibilidade que o estudo pode trazer, assinala contribuições no âmbito educacional, uma vez que busca incentivar propostas pedagógicas de pesquisa convencional aliando ao uso de novas ferramentas digitais.

Nesse contexto, o e-fanzine será utilizada para leitura e produção de textos desenvolvidos a partir das pesquisas sobre memória e cultura regional, estimulando práticas inovadoras para se trabalhar conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (2017). Para que a escola consiga trabalhar a valorização da memória cultural de sua comunidade sem ser vista com um espaço antiquado e desinteressante, é necessária uma mudança de paradigmas, com inserção de novas formas de aprender e ensinar. Neste sentido, o uso de novas ferramentas precisa estar presente na pauta dos planejamentos curriculares – algo que esta pesquisa pretende mostrar, indicando sua potencialidade prática e pedagógica.

A BNCC (2017), no componente Língua Portuguesa, orienta que é necessário proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, criando possibilidades de participação significativa e crítica em várias práticas sociais, que estas devem ser constituídas pela oralidade, pela escrita e ainda por outras linguagens. Para que isso ocorra é necessário criar oportunidades em que os alunos possam se expressar, usando das diferentes práticas de linguagem em situações reais. Nessa perspectiva, esta dissertação vem com este enfoque, buscando explorar as diferentes linguagens por meio da criação de e-fanzines.

No entanto, também precisamos salientar desafios para a implementação de uma proposta como a que apresentamos. O primeiro refere-se a uma necessária predisposição do professor a fazer um trabalho que, a partir de um eixo norteador, induz a várias atividades de leitura e produção de texto, considerando objetos de leitura que não são tão comuns no contexto escolar. O professor precisa então conhecer os textos indicados, porque trabalhar bem com leitura exige a leitura prévia também do professor.

Do docente também se espera mais nesse contexto: ter uma certa fluência digital e simpatia ao uso de diferentes ferramentas em situações de aprendizagem escolar que promovam a leitura e a produção de texto discente. Isso não significa que os professores devem ser especialistas em cada um dos recursos indicados, mas devem saber operá-los mesmo de forma simples para orientar os alunos a usá-los também.

Outro desafio reside nos recursos: só é possível fazer tudo que indicamos, nas 11 atividades, com equipamentos básicos, que são computador e internet, um para cada aluno preferencialmente para que as condições sejam adequadas. Recursos que nem sempre estão à disposição de todos alunos, porém são fundamentais para essas atividades. Celulares individuais podem ser uma alternativa, mas com maiores dificuldades para edições, construções mais complexas com a de inserção de todas produções em um e-fanzine. A acessibilidade desses recursos torna-se uma condição necessária para um êxito idealizado de implementação de toda proposta.

Quanto aos alunos, talvez o maior desafio não seja no uso das ferramentas digitais, pois muitos, como nativos digitais que são, já têm uma familiaridade com aplicativos, sites, edições, gravações, etc. Parece-nos que o desafio maior pode ser o de construir algo que pode ser, no primeiro momento, desconhecido, o e-fanzine.

Afirmamos isso porque são escassas as orientações de como construir um em sala de aula.

Por fim, salientamos que, dadas as dificuldades de aporte teórico, crítico e até didático sobre o e-fanzine na sala de aula que pudesse ser um referência significativa para o desenvolvimento de nosso trabalho, é um desafio ter construído toda sequência didática que apresentamos neste terceiro capítulo. Partimos do “quase” nada nesse sentido, porque não encontramos nenhuma referência de uso de e-fanzine em atividades de leitura e produção de texto na escola, porém acreditamos que o desafio foi superado. Conseguimos sistematizar algo que pode ser feito em realidades educacionais que dispõem de professores motivados a desafios e com o perfil que já comentados, além de escolas com os recursos que também já observamos.

Sabemos que a sequência pode ser melhorada com adaptações de textos, objetivos, atividades, etc porém demos um passo à frente na construção de uma proposta de leitura e produção de texto que valorize cultura e memória regional por meio da construção de e-fanzine - uma ferramenta, mas também um gênero textual indicado na BNCC (2017) como objeto de ensino na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos finais do ensino fundamental, em atividades mais complexas de leitura e produção de texto pode ocorrer maior participação do estudante em situações comunicativas, e, dado o nível da classe, essas interações tendem a ter caráter mais crítico de forma a possibilitar um trabalho com vários gêneros textuais tanto para leitura quanto para produção textual individual ou em grupo.

A ampliação dos gêneros textuais nesta etapa escolar parte dos conhecimentos já vivenciados pelos estudantes, das experiências dos gêneros que fazem uso e circulam na sociedade e a partir disso novos são apresentados para estudo. Por isso, é importante que professores explorem vários gêneros a partir de diferentes situações comunicativas e ainda considerem aqueles que são indicados pela BNCC (2017) como recomendados para cada ano do Ensino Fundamental. Além disso, é preciso reconhecer que

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BNCC, p.62. 2017).

Nesse contexto, é possível explorar particularidades da cultura por meio de atividades de leitura e produção de texto, a fim de oportunizar não apenas o desenvolvimento de habilidades e competências sobre o ato de ler em diferentes gêneros, com suas linguagens e suportes variados, mas também o contato com produções textuais que valorizam a dimensão cultural das produções.

Considerando essas premissas, esta dissertação objetivou, de forma geral, promover reflexões sobre práticas educativas centradas para os anos finais do Ensino Fundamental, focalizando os eixos de leitura, escrita, cultura e memória, com mediação de tecnologias digitais. Ao apresentarmos os três capítulos que compõem este estudo, acreditamos que nosso objetivo geral foi alcançado de forma exitosa.

Destacamos que o recorte de pesquisa é relevante por pelo menos dois aspectos: o enfoque em leitura e produção de texto para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que nessas áreas há muitas dificuldades de

aprendizagem; e a exploração de e-fanzine como meio de reunir, de forma integrada, atividades de leitura e produção de texto com uso de ferramentas digitais, que possibilitam também uma maior aproximação entre as atividades escolares e o mundo digital.

Nesse sentido, a dissertação contempla um caráter pedagógico porque traz sugestão de como os eixos leitura e produção de texto, associados a uma perspectiva de valorização da cultura regional, podem ser otimizados na construção de e-fanzine. A pesquisa mostra, por meio da sugestão de cunho didático, que a ferramenta e-fanzine tem a possibilidade de despertar comprometimento maior dos alunos, visto que trabalhar com ferramentas digitais é algo que está inserido no contexto cotidiano da maioria dos jovens.

Acreditamos que atividades mais tradicionais voltadas à promoção de leitura e produção de texto muitas vezes não despertam a participação dos alunos, e dificuldades em instigá-los durante as atividades são comuns, no entanto se conseguir utilizar de ferramentas atuais, pode-se desenvolver aulas participativas, que cativem os alunos a pensar no tema e a pesquisar. Sob esse viés, o nosso estudo assinala boas perspectivas que associam práticas de leitura e produção de texto a possibilidades motivadoras para alunos, especialmente porque elegem textos pouco trabalhados em contextos de leitura, como as lendas e mitos de santa Catarina, porque acionam o trabalho colaborativo entre alunos sem ser apenas atividades individuais e integram educação e tecnologias digitais.

Também é oportuno ressaltar que a investigação deste trabalho contempla o reconhecimento das histórias, lendas, mitos, tal como previsto na BNCC (2017), e a importância da valorização da cultura regional. Isso levou a pesquisadora a construir a proposta como forma de valorização dessa cultura, sendo que trabalhar este conteúdo fomenta a construção humana, social e cultural - indispensável na escola. Dessa forma, a proposição apresentada também tem o mérito de contemplar leituras e processos educativos que favorecem a formação do aluno para além da competência de ler e escrever.

Ainda é importante a observação à atenção dada pelo estudo ao contexto atual. Mudança nas práticas sociais decorrentes das tecnologias contemporâneas tem alterado as interações, as formas de trabalho. O acesso a computadores, tablets,

telefones celulares faz parte da cultura da maioria da comunidade escolar. Os estudantes têm a cultura digital inserida no contexto familiar, na comunidade, estão envolvidos em formas de interação multimidiática e multimodal, participam de redes de comunicação ativamente no seu cotidiano.

A associação de práticas de ensino na Educação Básica com recursos tecnológicos digitais é uma forma de aproximar a escola e o contexto da atualidade digital, ampliando assim as possibilidades de leitura e escrita por meio do e-fanzine, criada através de aplicativos on-line, de forma gratuita. Essa estratégia estimula os alunos a ler e escrever de uma forma não tradicional, desenvolvendo as habilidades de leitura e produção de textos, sendo uma forma de promover pesquisas sobre textos orais e escritos desenvolvidos na comunidade. Incentivar a construção de memórias, foi um dos objetivos da proposta, pois se acredita que, ao se trabalhar essas memórias, constrói-se a valorização cultural.

Desenvolver atividades em sala de aula, utilizando tecnologias digitais são desafios encontrados na Educação Básica. Ao apresentar a proposta de construção de e-fanzine, procura-se otimizar tecnologias de fácil acesso para uso em sala de aula, sendo uma possibilidade real de uso em diferentes espaços, o que permite o trabalho com a leitura e a escrita de forma não tradicional.

A pesquisa conduz a pesquisadora a refletir sobre a importância da memória e da cultura para a comunidade, pois só se pode valorizar um produto cultural quando conhecem suas raízes, sua história, e isso também incide diretamente na forma de ser e pensar. Incluir e construir aprendizagens sobre as diferentes culturas é papel da escola, o que exige a necessidade de despertar nos alunos ações de valorização e respeito sobre as diferenças sociais que são ligadas diretamente na cultura regional da comunidade, tendo a partir da pesquisa a compreensão mais reflexiva e lapidada desta questão. Além de todo o conhecimento adquirido sobre as questões culturais, a pesquisa me levou a incrementar meu pensamento e ações na prática pedagógica e a observar mais sobre a importância de se utilizar tecnologias digitais com coerência, sendo que essas tecnologias se tornaram indispensáveis em todos os níveis educacionais.

A prática de produção de textos é componente fundamental para o processo de construção do ensino/aprendizagem, sendo por meio do texto que a língua apresenta-

se na sua totalidade, registrando o conhecimento, a informação. A oralidade tem papel de compreensão e aprofundamento do conhecimento da linguagem oral, suas características, suas interações e estratégias de fala e escuta. A leitura de textos compreende a intenção de análise, questionamento e síntese, com propósito de produzir sentidos e reflexão, alinhados a construção do conhecimento. Tentamos observar todos esses eixos em nossa proposição.

Trabalhar com uma variação maior de gêneros textuais, se torna fundamental nesta etapa educacional, onde os alunos procuram aquilo lhes chama atenção, classificam aquilo que lhes interessa. Sendo ainda a diversificação de temas essencial para a construção e ampliação do conhecimento, gerando assim o desenvolvimento da compreensão crítica da sociedade e da sua realidade.

Pensando nesta variação de gêneros textuais, a proposta de e-fanzine tem a finalidade, neste contexto, de trabalhar elementos da cultura regional, proporcionando aos estudantes a criação de textos orais, visuais, escrita e reescrita de textos, desenvolvendo atividades digitalizadas com objetivos de construir leituras de forma distanciada de práticas tradicionais. Propomos a leitura dos textos para além do caderno tradicional, que se destina a um leitor apenas: o professor. Com o e-fanzine, a produção textual dos alunos ganha uma nova dimensão: além de ser uma produção colaborativa de alunos de cada grupo, é para novos destinatários, incluindo os próprios estudantes.

A pesquisa ainda traz contribuições para a prática pedagógica, pois apresentamos uma proposta de aula que pode ser trabalhada na Educação Básica, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, foram apresentadas atividades desenvolvidas de forma on-line, por aplicativos gratuitos. Essas atividades podem contribuir efetivamente na participação do aluno em aula, gerando o desenvolvimento da criatividade e autonomia, ocasionando um trabalho com temáticas tradicionais do currículo mais atrativo para os alunos. Além de acreditarmos que a proposta desenvolve uma maior participação dos alunos, pode ser uma ferramenta atrativa para que os alunos leiam e escrevam mais, contribuindo significativamente para a melhoria dos indicadores de leitura e produção textual. Por fim acredito que a pesquisa pode desenvolver uma valorização a respeito da cultura regional de Santa Catarina, por serem abordados lendas pouco conhecidas.

Ressaltamos que os méritos da pesquisa se evidencia ao trazer novo viés com o trabalho sobre mitos e lendas, sendo trabalhados em conjunto com as habilidades de leitura e escrita juntamente com o e-fanzine, enquanto ferramenta de incentivo ressaltar o que a dissertação traz de novo e de significativo: 1) interação discente na produção colaborativa (em grupo); 2) uso de e-fanzine como meio de produções colaborativas, integradas e associadas a um tema gerador, além de possibilitar o uso de ferramentas digitais nesse processo; 3) leitura e produção de texto articuladas à valorização cultura.

A dissertação procurou destacar na proposição apresentada que é possível trabalhar conteúdos orientados na BCCC (2017) de uma maneira com que os alunos sejam os protagonistas das atividades, desenvolvendo o pensamento de uma forma dinâmica e atualizada, tendo ainda uma importante contribuição na área acadêmica por não encontrarmos e-fanzines sendo trabalhadas desta forma. A estratégia apresentada pode ainda auxiliar de maneira efetiva as atividades remotas, que a educação está enfrentando por conta da pandemia mundial covid-19 alastrada em diversos países em 2020.

Por fim, salientamos que a pesquisa propiciou momentos de reflexão sobre as possibilidades de criação de alternativas digitais atuais para a solução de problemas do cotidiano escolar. Estes podem ser amenizados se trabalhados com atividades significativas e em conjunto com toda a escola, como exemplo sugerido no capítulo três, através da leitura, escrita, cultura e e-fanzine, pode haver a ampliar da valorização de memórias regionais da comunidade, sendo estimuladas por meio do recurso proposto, a criatividade e a produção textual.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria José; PEREIRA, Maria Antonieta (coord.) **Mitos e lendas do Brasil**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária. UFMG, 2007.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Tao. 1979.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 dez. 2019.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Edição atualizada até março de 2017.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão- **Educação, Escola e Cultura(s): Construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.
- CASCAES, Franklin. **O Fantástico na ilha de Santa Catarina**. 12 edição. Florianópolis: Ed da UFSC, 2015.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 12 ed. 1999.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo: Ed. Itatiaia 1983.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultural**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GERALDI, J.W. **Ler e escrever – uma mera exigência escolar?** Disponível em: seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/download/20/27, 2006.
- _____. A presença do texto na sala de aula. In MUNIZ, G. **Lingua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática**. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/ UFMG, 2006.
- _____. **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice. Revista dos Tribunais LTDA. 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro. 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PISA. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 20 dez. 2019.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.

LAJOLO, Marisa, 1944- **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** / Marisa Lajolo - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.

LIMA, R. C. de C. P. (Org.). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 97-101.

_____. **Literatura infante e juvenil** : abordagens múltiplas / Thiago Lauriti, Wendel Christal, organizadores. São Paulo : Universidade Nove de Julho – UNINOVE, 2016. (Pedagogia de A a Z ; v. 7).

MAGALHÃES, Henrique. **A nova onda dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

_____. **O que é Fanzine**. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2ª ed., São _____. Tratamento das entrevistas de história oral do CPDOC. CPDOC. Rio de Janeiro, 2005, 11f. Disponível em: . Acesso em: 11 dez. 2020.

_____. **Mudanças radicais nos modos de ler e escrever**: o enfrentamento coletivo da questão por professores e estudantes universitários. In: RÖSING, T. M. K; ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura: histórias e ensino**. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p. 149 – 166.

_____. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OTT, DAIANE Samara Wildner. **Ferramenta Hagáquê na mediação de leitura: Uma proposta para a formação de leitor de literatura no 1º ano do ensino médio'** 09/09/2015 132 f. Mestrado em Letras - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen.

PANSA, Karine. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAILLA, Zoara. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 9-11.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola** / Petrilson Alan Pinheiro da Silva. -- Campinas, SP : [s.n.], 2011.

PORTO, Ana Paula Teixeira (Org.). **Práticas mediadoras de leitura para o ensino médio** [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen: URI Westph, 2019.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na base nacional comum curricular na etapa do ensino fundamental. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>.

RÖSING, Tania M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Série Didática. Passo Fundo, 1996.

_____.; FERRARI, Adriana Cybele (Org.) **Biblioteca, Inovação e Comunidades Leitoras**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 1

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Pag. 173 a 211.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAYCLO, Thiago Juliano. **Fronteiras do folclore — poder e cultura em Santa Catarina na década de 1950**. Revista Esboços NP' I I — UFSC.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Pag. 173 a 211.

SILVA. Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed.2011.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: 2007. 09 -128.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Gerson Martins de; PEREIRA, Tarcísio José. **Cultura popular**. Brasília: Projeção, 2014. Brasília: Projeção, 2014.

SCHUH, Marcos Batista. **Histórias da colonização de Palmitos**. Chapecó: CEOM/Unochapecó, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Cultura e materialismo**. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011b.

TANZAWA, Elaine Cristina Liviero. **Leitura e Compreensão de Textos Acadêmicos**: um estudo junto a alunos de dois cursos de graduação. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: Ed, UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.